



CONVITE

II SIMPÓSIO ECONÔMICO HORTIFRUTI BRASIL DE FRUTAS & HORTALIÇAS

PERPECTIVAS 2009/10 PARA FRUTAS E HORTALIÇAS

12 junho de 2009

A partir das 9h15 no Auditório da Hortitec

Feira da Hortitec em Holambra (SP)

PARA USO DOS CORREIOS

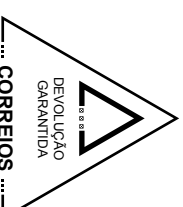
- | | |
|--|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Mudou-se | 2 <input type="checkbox"/> Falecido |
| 3 <input type="checkbox"/> Desconhecido | 4 <input type="checkbox"/> Ausente |
| 5 <input type="checkbox"/> Recusado | 6 <input type="checkbox"/> Não procurado |
| 7 <input type="checkbox"/> Endereço incompleto | 8 <input type="checkbox"/> Não existe o número |
| 9 <input type="checkbox"/> _____ | 10 <input type="checkbox"/> CEP incorreto |

Reintegrado ao Serviço Postal em ____/____/____

Em ____/____/____ Responsável _____

Impresso Especial
1.74, 18.0518-7/2001-DR/SPI
Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

... CORREIOS ...



Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829
e-mail: hfbrazil@esalq.usp.br

IMPRESSO



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

www.cnpq.br/osaia.usp.br/hortifruti

CITROS

QUANTO CUSTA O SEU POMAR?

Alem de produzir, o citricultor precisa se preocupar com seu patrimonio

A mosca-branca
não levantará vôo
na sua lavoura.

o·b·e·r·o·n[®]
PERFORMANCE INTELIGENTE!

www.bayercropscience.com.br



Com Oberon, a Bayer CropScience lança inovação e eficiência no controle da mosca-branca e do ácaro em tomate.

Somente um produto de alta tecnologia, com ação inseticida e acaricida possui este benefício.

Oberon age diretamente no controle das fases jovens da mosca-branca e do ácaro e interfere na oviposição das fêmeas adultas, eliminando a praga desde o início. Isto é performance inteligente: mais resultados na hora da colheita.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomico.



Bayer CropScience

QUANTO CUSTA O SEU POMAR?



Em pé (da esquerda para a direita), Camila Pires Pirillo, Margarete Boteon e Mayra Monteiro Viana; abaixo, Álvaro Legnaro, Daiana Braga e João Paulo Bernardes Deleo integram a Equipe Citros/Cepea. Juntos, elaboraram a *Matéria de Capa* sobre a sustentabilidade da citricultura.

Essa foi a pergunta feita pela Equipe Citros/Cepea a dois citricultores sobre o valor do seu patrimônio. Suas planilhas de custo estão expostas nesta edição, que comemora os 8 anos da **Hortifruti Brasil**. O levantamento minucioso da receita, dos desembolsos e do patrimônio desses dois citricultores não representa o custo de produção

médio da citricultura em São Paulo, mas um modelo para outros produtores adaptarem e avaliarem a rentabilidade da cultura da laranja.

Nos dois estudos de caso apresentados nesta edição, observamos que a cultura da laranja em 2008 apresentou uma rentabilidade positiva quando comparada a receita bruta com os desembolsos, mas negativa quando se avalia o patrimônio da fazenda. No caso da Fazenda 1, a cada R\$ 100,00 gastos

com a atividade em 2008, a receita bruta foi de R\$ 121,22. É importante conscientizar os citricultores que o lucro não foi de R\$ 21,22. O lucro é obtido quando se reduz deste montante o Custo Anual de Reposição do Patrimônio (CARP), mais conhecido pelos conceitos de depreciação e remuneração do capital fixo. Quando

levamos em conta também o CARP, a cada R\$ 100,00 investidos tanto para cobrir despesas operacionais quanto em patrimônio alocado para a produção de laranja, o proprietário da Fazenda 1 obteve uma receita bruta de apenas R\$ 92,21. Segundo os próprios produtores entrevistados para a *Matéria de Capa* desta edição, a citricultura proporciona um retorno muito elevado sobre o desembolso, mas quando se consideram também os investimentos fixos necessários para produzir, o resultado pode tornar-se negativo, principalmente quando há uma perda patrimonial expressiva, como a gerada com o avanço do *greening*.

Não se pode concluir que as fazendas avaliadas nesta edição não sejam sustentáveis economicamente. Esse é um retrato de uma safra. O mais importante é difundir o conceito do CARP como um indicador de rentabilidade sustentável na citricultura. A Equipe Citros/Cepea pretende ampliar esse estudo para outras propriedades citrícolas do estado de São Paulo, abrangendo principalmente outros perfis tecnológicos e escalas de produção variadas.

Beleza e sabor: qualidades que nunca saem de moda.



Alface Americana:

Ironwood, Winslow, Irene, Heatmaster, Havassu, Frontline, Aroeira, Bálamo, Lexus, Buriti e Perovana



Alface Romana:

Povoa, Nápoles e Parma



Alface Exótica:

Batávia (Galo do Alto), Oak (Badejo, Congrio), Tango (Corvina, Linguado, Pescada, Robalo), Lolla Rossa (Labíosa) e Lolla Bionda (Pargo)



Alface Crespa:

Serigado, Camurim, Cioba, Beijupirá e Açucena (Roxa)

EAGLE SEMENTES

Tel.: (34) 3217-3110

e-mail: eaglesementes@eaglesementes.com.br



CAPA 06



Diante da falta de comprometimento de compra da laranja pela indústria, aumentam as incertezas de produtores sobre a viabilidade da cultura no futuro. Na Matéria de Capa desta edição, a Equipe Citros/Cepea estuda propostas para avaliar a sustentabilidade econômica da citricultura. Confira!



HORTIFRUTI BRASIL ON-LINE

Acesse a versão on-line da Hortifruti Brasil no site:

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

A última edição é atualizada até o DIA 10. Além disso, todas as edições estão disponíveis no site.

SEÇÕES

BATATA		22
CEBOLA		24
TOMATE		25
CENOURA		26
MELÃO		27
CITROS		28
MAÇÃ		30
MAMÃO		31
MANGA		32
BANANA		33
UVA		34

EXPEDIENTE

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP
ISSN: 1981-1837

Coordenador Científico:
Geraldo Sant' Ana de Camargo Barros

Editora Científica:
Margarete Boteon

Editores Econômicos:
Aline Vitti, João Paulo Bernardes Deleo e
Aline Barroso Ferro

Editora Executiva:
Daiana Braga MTb: 50.081

Diretora Financeira:
Margarete Boteon

Jornalista Responsável:
Ana Paula da Silva MTb: 27.368

Revisão:
Alessandra da Paz e Daiana Braga

Equipe Técnica:
Álvaro Legnaro, Caio Gorino, Camila Pires Pirillo, Daiana Braga, Fabrícia Basílio Resende, Joseana Arantes Pereira, Maíra Paes Lacerda, Margarete Boteon, Mayra Monteiro Viana, Natalia Dallocca Berno, Renata Pozelli Sabio, René Voltani Broggio, Richard Truppel, Ticyana Carone Banzato e Yuri Uchoa Rodrigues.

Apoio:
FEALQ - Fundação de Estudos Agrários
Luiz de Queiroz

Diagramação Eletrônica/Arte:
ênfase - assessoria & comunicação
19 2111-5057

Impressão:
Gráfica Modelo
19 3728-9000

Contato:
Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000
Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808 - Fax: 19 3429-8829
hfbrasil@esalq.usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

A revista Hortifruti Brasil pertence ao Cepea

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

Especial Tomate – Custo de Produção

A edição Especial Tomate (edição nº 80 – junho) divulgará os resultados de um estudo realizado por pesquisadores da Hortifruti/Cepea sobre o custo de produção do setor. Essa edição será apresentada no II Simpósio Econômico Hortifruti Brasil de Frutas & Hortalças no dia 12 de junho, a partir das 9h15 no Auditório da 16ª Hortitec, evento que será realizado em Holambra (SP) entre 10 e 12 de junho.

Anunciante,
Para não deixar a sua empresa de fora, reserve já o seu espaço.
Contato
telefone: (19) 3429-8808
e-mail: hfbrasil@esalq.usp.br

AO LEITOR

ESCREVA PARA NÓS.

Envie suas opiniões, críticas e sugestões para:
Hortifruti Brasil - Av. Centenário, 1080 -
Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP) ou para
hfbrasil@esalq.usp.br

OPINIÃO

Informações de banana



Gostaria de saber informações sobre a área, a produção e a produtividade da cultura de banana no mundo, no Brasil e, especificamente, no Paraná.

Camila Nardoni Gonzalez
Nascimento
camilanardoni@hotmail.com

As informações sobre área, produção e produtividade da banana no Brasil e no mundo podem ser encontradas no site da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO): <http://faostat.fao.org>. Já dados sobre o Paraná podem ser encontradas no site do IBGE (<http://www.sidra.ibge.gov.br>). As informações sobre área, produção e produtividade coletadas pelo Cepea diferem das do IBGE, uma vez que consideramos somente os produtores de média/alta tecnificação das principais regiões brasileiras. Nossas estatísticas podem ser encontradas no Anuário 2008/2009 (Edição de dezembro, nº 75), no Caderno de Estatísticas <http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/>.

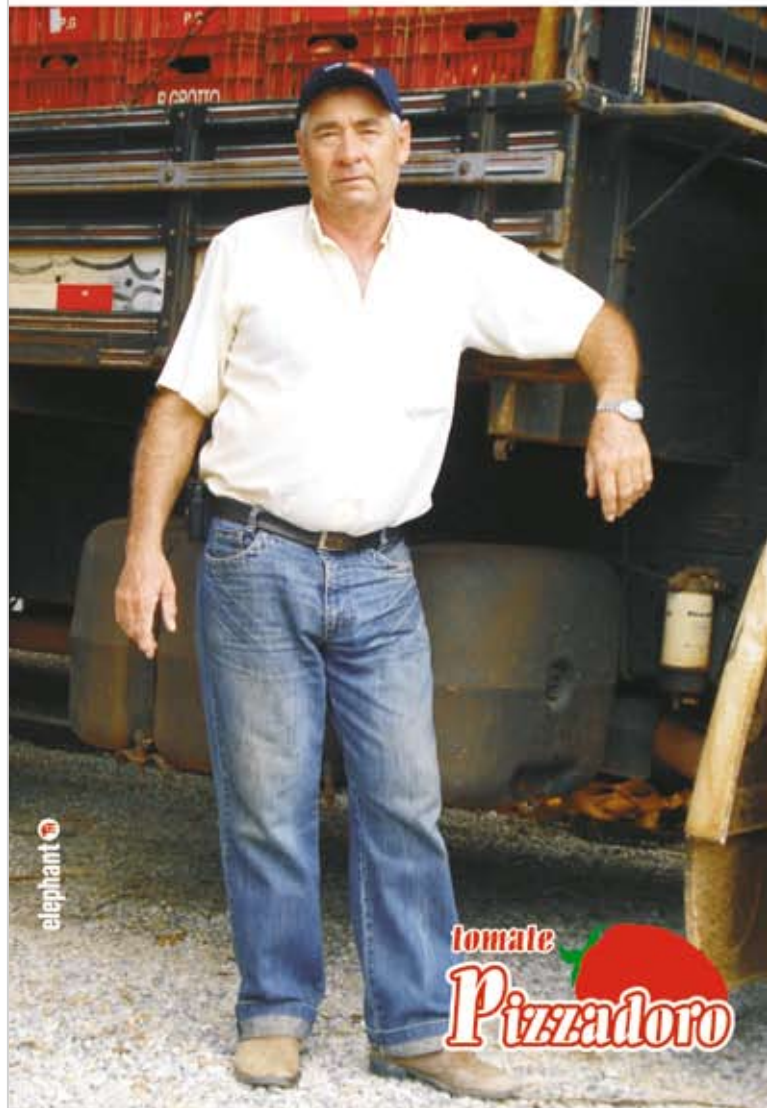
Área de cebola



Gostaria de saber sobre a área de plantio de cebola no estado do Paraná e o total da área a ser plantada em Irati. Também gostaria de saber as mesmas estatísticas do estado de Santa Catarina.

Paulo
paulo.d28@uol.com.br

Prezado Paulo: no Sul do País, ainda há uma indefinição por parte dos produtores quanto à área a ser cultivada, visto que os resultados da safra 2008/09 não atingiram as expectativas iniciais. Outro fato que dificulta essa estimativa é que os preparos da safra 2009/10 estão apenas começando. Por enquanto, agentes consultados pelo Cepea estimam acréscimo de área em torno de 5% no PR e no RS. Em SC, no entanto, a área deve reduzir 10%, levando a uma diminuição de 3% da área com cebola na região Sul do Brasil.



“

O principal motivo que me levou a plantar o **Tomate Pizzadoro** foi a ótima aceitação no mercado devido a sua firmeza mesmo quando maduro, além disso meus clientes (Feirantes, Supermercadistas e Sacolões) só querem levar o Pizzadoro. Na minha opinião o Tomate Pizzadoro veio para ficar.”

Paulo Francisco Grotto
Produtor e Comprador

the global specialist

Nunhems | Fone:(19) 3733.9500
Fax:(19) 3733.9505 | brasil@nunhems.com

QUANTO CUSTA O

Além de produzir, o citricultor precisa

1. Indefinição marca o início da safra 2009/10

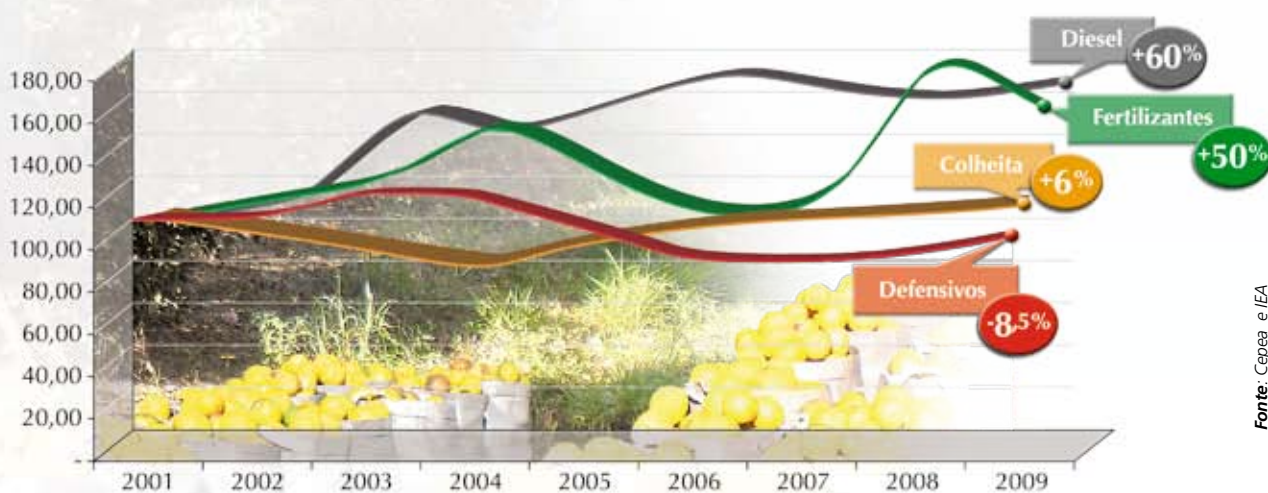
A afirmação de que em São Paulo a citricultura é a atividade agropecuária de melhor retorno está sendo reavaliada por muitos citricultores. Mesmo após a safra 2008/09, quando os contratos em dólar atingiram o maior valor desde 2001 (em termos nominais), a maioria dos citricultores está indecisa quanto à rentabilidade futura da atividade, devendo frear investimentos até que se tenha um cenário mais consistente sobre o setor. Em pesquisa realizada com colaboradores do Projeto Citros/Cepea, em abril de 2009, 74% deles declararam que não aumentarão a área de plantio de laranja no ano em relação à média cultivada nos dois anos anteriores. Os produtores que vão reduzir e os que vão aumentar em 2009 praticamente estão na mesma proporção em área e também em número de entrevistados – cerca de 13% da amostra

em cada grupo. No caso dos que vão reduzir, a substituição da maioria é pela cana-de-açúcar.

O baixo número de contratos já firmados para a safra 2009/10 alimenta o cenário de incerteza na citricultura. Em abril/09, 74% dos colaboradores de preços do Projeto Citros/Cepea ainda não tinham contratos fixados para esta safra, comportamento atípico de negociação por parte da indústria para esta época do ano. Diante da falta de comprometimento de compra da laranja pela indústria, aumentam as incertezas de produtores sobre a viabilidade da cultura no futuro. O receio é agravado quando se leva em conta a significativa queda de preços no mercado *spot* da indústria na última entressafra (primeiro quadrimestre de 2009), representando significativa desvalorização da caixa de laranja quando comparada à média de preços pratica-

FERTILIZANTES E COLHEITA+FRETE IMPULSIONAM CUSTOS DE CITROS

Índices de preços (real) de fertilizantes, diesel, colheita e defensivos em São Paulo - descontada a inflação (IPCA). Índice 100 = safra 2001/02



Cepea é fonte do custo da colheita; dados de 2009 vão até março.

IEA é fonte de dados do diesel, de defensivos e fertilizantes - foram consideradas cestas destes insumos usados na citricultura; dados de 2009 vão até fevereiro.

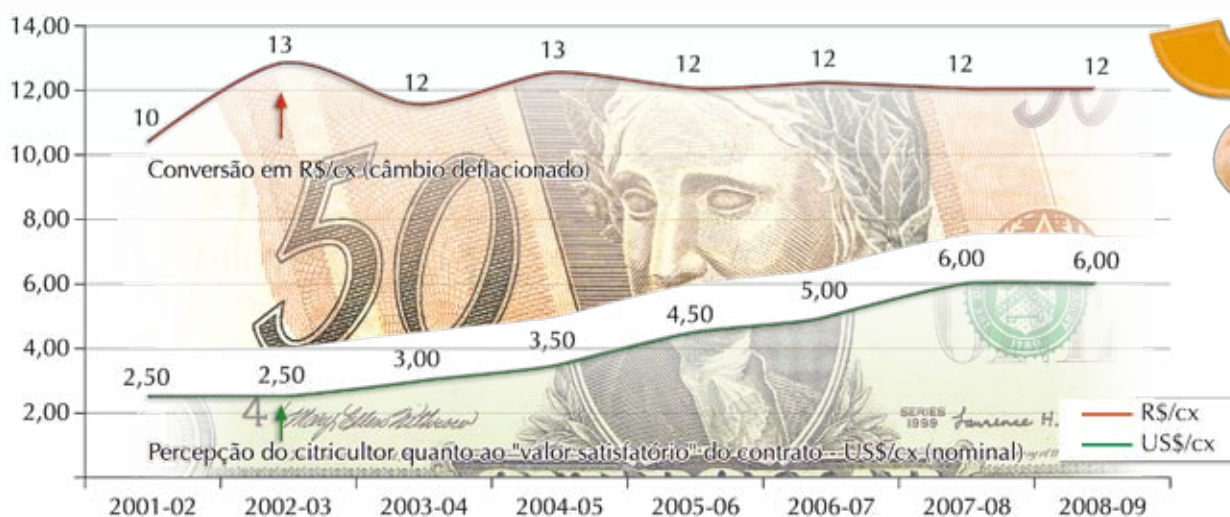
Fonte: Cepea e IEA

SEU POMAR?

se preocupar com seu patrimônio

“VALOR SATISFATÓRIO” PARA SE FECHAR CONTRATO COM A INDÚSTRIA

Baseado em percepção do produtor apurada em pesquisa do Cepea. Valor nominal em US\$/cx e convertido pelo câmbio deflacionado em R\$/cx. Esse valor é tomado como indicativo do Custo Total da Citricultura (R\$/cx)



Fonte: Cepea

Obs: o valor de contrato exposto acima não retrata o valor recebido pelo produtor, mas uma percepção do citricultor quanto ao “valor satisfatório” de se fechar um contrato com a indústria.

dos nas últimas duas temporadas na entressafra.

Esse aperto recente via preço se soma ao aumento dos gastos com a cultura ao longo da década, que já vinha limitando a rentabilidade do citricultor. O encarecimento da produção deve-se, principalmente, à alta dos preços dos fertilizantes e do serviço de colheita que inclui o frete até a indústria. Além disso, aumentaram os gastos com inseticidas para o combate do *greening* – os preços dos defensivos em geral, no entanto, apresentam queda na média real desde 2006. Na média, os produtores entrevistados avaliam que o custo para cobrir seus gastos com a produção da laranja posta na indústria em 2008 foi em torno de R\$ 10,00/caixa de 40,8 quilos, valor semelhante à média recebida por contrato no ano passado. Os mesmos colaboradores estimam que o custo de colheita e frete em 2008 foi, em média, de R\$ 3,00/cx. Para 2009, eles acreditam que o custo geral de produção se mante-

na no patamar de 2008 ou até mesmo se reduza, por conta da queda nos preços dos fertilizantes.

O custo de R\$ 10,00/cx para a safra 2008/09 apurado nesta pesquisa do Cepea leva em conta os principais gastos com a produção de laranja e não se refere, portanto, ao cálculo total de custo de produção, que requer a inclusão de remuneração sobre o capital fixo, custo de oportunidade e depreciações. Diante da escassez de dados a respeito do custo total da citricultura, a viabilidade do negócio pode ser analisada através do valor considerado satisfatório pelo citricultor para se fechar contrato com a indústria. Esse valor pode ser um indicativo do custo total da citricultura. Assim, mesmo os “bons” preços médios de contrato obtidos nas duas últimas temporadas (2007/08 e 2008/09) teriam sido suficientes somente para empatar com os gastos correntes, não chegando a remunerar o patrimônio do produtor.



A rentabilidade mais baixa foi para o grupo de produtores que não conseguiu negociar um reajuste para o seu contrato a partir da

safrá 2005/06, quando houve forte alta dos preços internacionais do suco impulsionada pela redução da oferta da Flórida devido aos danos dos furacões. O preço médio recebido pela caixa de laranja por esse grupo em 2008 foi 50% menor (em moeda nacional, descontada a inflação) que o de 2001. Os que conseguiram obter um preço de contrato acima da média apurada na pesquisa do Cepea praticamente recuperaram o valor da caixa de laranja do início da década, melhorando a rentabilidade.

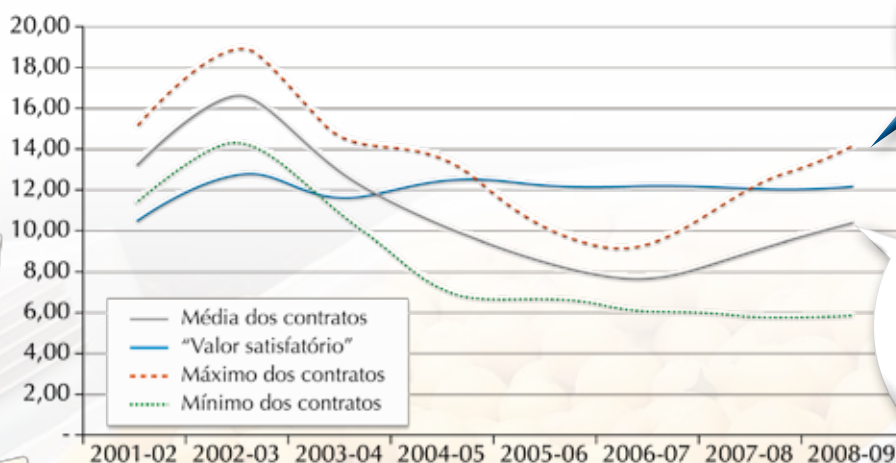
Para a temporada 2009/10, diante da retração dos preços internacionais, a média dos contratos dificilmente será superior ao negociado em dólar na última safra. Assim, os produtores que não conseguiram se capitalizar nas últimas duas temporadas podem ter problemas de caixa na atual (2009/10). O que pode melhorar a capitalização do produtor é a perspectiva de dólar valorizado e a queda de preços de alguns insumos. Os produ-

tores entrevistados que já possuem contratos para esta temporada, negociados em anos anteriores, receberão entre US\$ 2,90/cx e US\$ 4,50/cx – preços médios inferiores, por enquanto, aos negociados nas últimas duas safras.

A rentabilidade – receita menos custo *total* – da cultura da laranja nas últimas temporadas foi limitada também pelo aumento dos custos de oportunidade do citricultor, principalmente com a valorização da terra, que atingiu o ápice da década na safra passada. Entende-se por custo de oportunidade a rentabilidade que seria proporcionada por atividade que o produtor adotasse como alternativa à citricultura. Normalmente, as alternativas à laranja são a venda da fazenda com o capital sendo aplicado em produtos bancários ou a substituição pelo arrendamento para usina de cana-de-açúcar. Em oito anos (de 2001/02 para 2008/09), o valor da terra nua em São Paulo, segundo o Instituto de Economia Agrícola (IEA), quase duplicou. Ao mesmo tempo, a cana e a laranja caíram cerca de 20%. A forte valorização da terra nas regiões citrícolas paulistas esteve relacionada ao desenvolvimento econômico urbano e à perspectiva de expansão do mercado sucroalcooleiro. Para 2009, a tendência é que os preços da terra recuem devido à menor perspectiva de expansão da produção do etanol, com a queda recente do petróleo.

CONTRATOS FICAM ABAIXO DO ESPERADO PELO CITRICULTOR

Preços (R\$) da caixa de laranja (40,8 kg) em São Paulo: evolução do valor esperado pelo citricultor e dos preços médio, máximo e mínimo dos contratos



O preço recebido pelo citricultor, na média, foi abaixo do considerado satisfatório

Apesar do aumento nas últimas duas safras, o preço médio real recebido pela caixa de laranja caiu 20% em 8 anos

Os contratos em dólar foram convertidos pelo câmbio deflacionado.

Os valores médio, máximo e mínimo de contratos referem-se a negócios efetivos apurados pelo Cepea; o "valor satisfatório" corresponde à percepção do citricultor quanto ao preço que seria razoável para se negociar com a indústria.

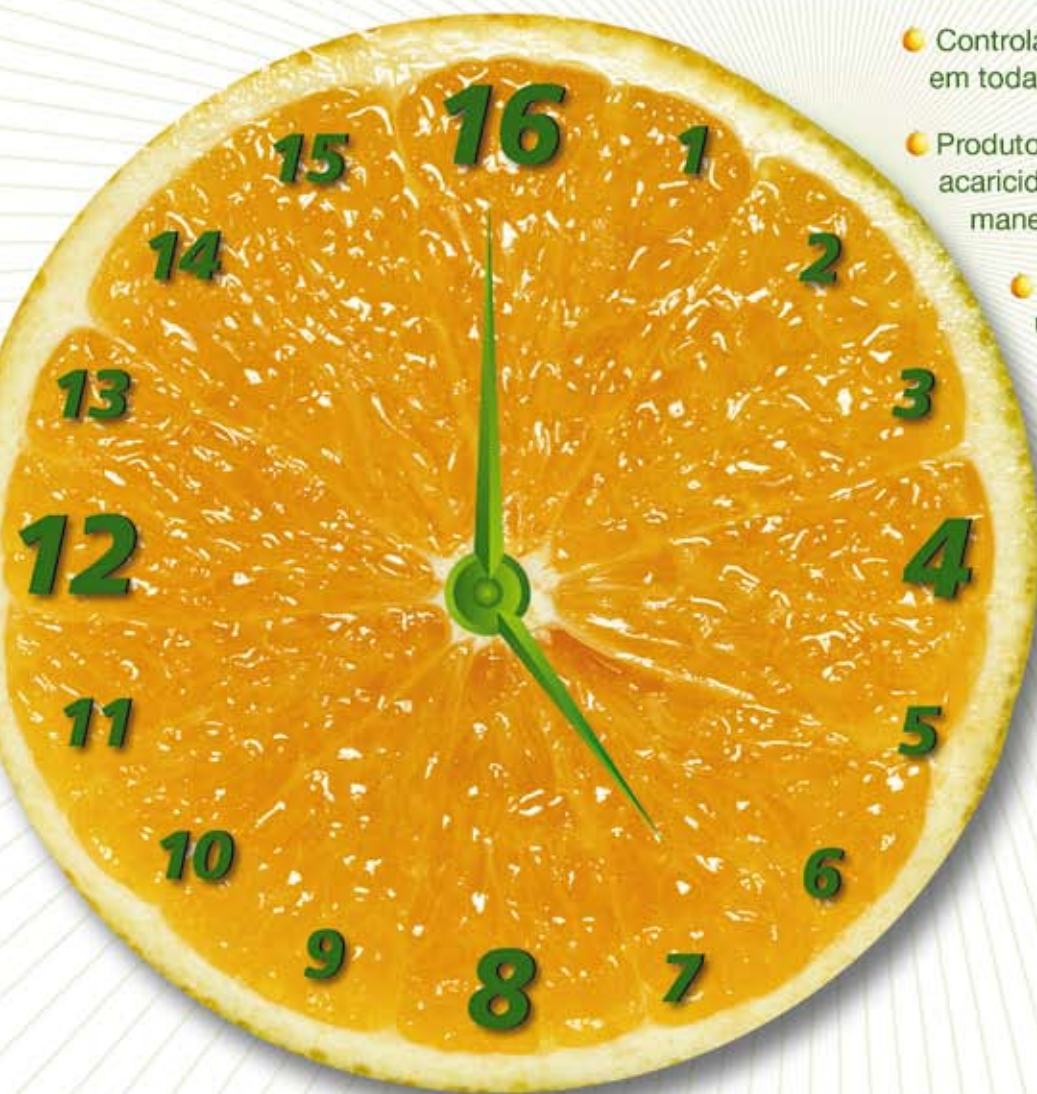
Fonte: Cepea

Sua lavoura protegida por mais tempo.



envidor®

- A melhor relação custo / dias de controle comparado aos outros acaricidas do mercado;
- Controla os principais ácaros da citricultura em todas as fases (inclusive ovos);
- Produto ideal para a rotação de acaricidas com excelentes resultados no manejo de resistência;
- Altamente seletivo, podendo ser usado em viveiros de mudas cítricas. Seletivo aos principais inimigos naturais dos citros, sendo assim adequado ao M.I.P.



ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomico.



Bayer CropScience

Se é Bayer, é bom.



Essa pesquisa retrata o universo de 43 propriedades citrícolas que são avaliadas periodicamente pela equipe Citros/Cepea. Juntas, produzem 15 milhões de caixas, o equivalente a cerca de 5% da produção paulista. Esse grupo, portanto, proporciona uma idéia da situação das propriedades principalmente de médios e grandes portes. No levantamento da equipe Citros/Cepea, pequenos citricultores (abaixo de 70 hectares com citros) representam 19% da amostra; 44% dos produtores têm porte médio (70 a 250 hectares) e 37% são produtores de grande escala (acima de 251 hectares). Na citricultura paulista, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais da metade dos citricultores é de pequenos, e o restante é dividido entre médios e grandes. Assim, as respostas e o resultado do presente estudo têm uma maior representatividade dos médios e grandes citricultores independentes (de 70 a 4 mil hectares).

Outro aspecto que não foi considerado na pesquisa para avaliar a rentabilidade do citricul-

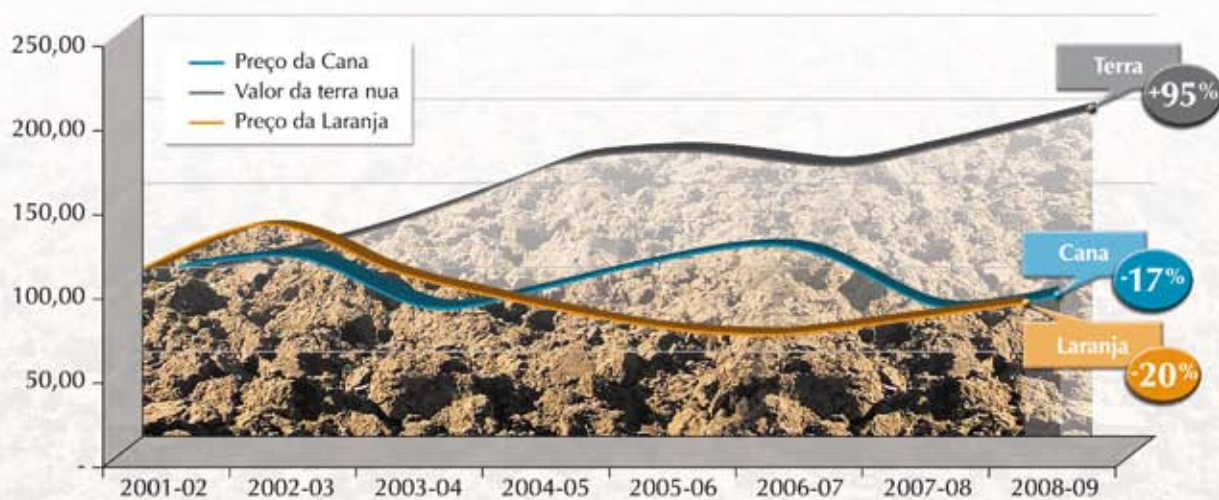
tor nesta década é se ele obteve ganho de produtividade. Na média paulista, a produtividade da laranja permaneceu praticamente a mesma no período. No entanto, o produtor que obteve um ganho significativo de produtividade pode ter extraído uma rentabilidade positiva mesmo que o preço recebido tenha caído.

O resultado geral da pesquisa é que aumentaram as incertezas quanto à rentabilidade da laranja e que uma parcela de citricultores talvez não apresente caixa suficiente para ampliar seus investimentos na cultura nesta temporada.

A pesquisa também revelou que a decisão dos entrevistados de aumentar, manter ou reduzir os investimentos em 2009 não está diretamente correlacionada à lucratividade (receita menos custos) declarada por eles para a última safra. Muitos dos que apresentaram contratos com preço acima da média na última temporada também declararam que estão reduzindo os investimentos com a cultura neste ano. Entende-se que a tomada de decisão, além do histórico de rentabilidade, é baseada na avaliação individual de cada citricultor, muitas vezes subjetiva, sobre o futuro do setor. O avanço do *greening* nas propriedades também é um ponto que desestimula muitos produtores a aumentar seus investimentos no setor.

TERRA PROPORCIONOU VALORIZAÇÃO REAL DO PATRIMÔNIO DO CITRICULTOR

Índices de preços da laranja (contrato), da cana-de-açúcar e da terra nua nas principais regiões citrícolas - descontada a inflação (IPCA). Índice 100 = safra 2001/02



O preço da cana considerado é o do Consecana. O preço da laranja é o valor médio de contrato apurado pelo Cepea. Para a terra nua, considerou-se a série de preços do IEA, sendo analisados os valores para regiões citrícolas apenas.

Comet®



Isto é
AgCelence™

Mais dinheiro
que entra
no seu bolso

Saiba mais. Visite nosso site:
www.agcelence.com.br

ATENÇÃO
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo		Venda sob recetário agrônomo
--	---	------------------------------

PRATIQUE O MANEJO INTEGRADO

 0800 0192 500
www.agro.basf.com.br

 **BASF**
The Chemical Company

Comet® é fungicida
com benefícios AgCelence™.

Isto é: plantas mais verdes,
saudáveis e produtivas.

Algo além da proteção de cultivos.

Comet®.
A solução de qualidade.

2. CARP é uma importante ferramenta de análise da sustentabilidade do setor

Cada vez mais, exige-se uma postura empresarial do produtor quanto à tomada de decisão dos seus gastos e investimentos. Pensamentos como “apesar dos prejuízos, continuo citricultor”, “sou citricultor, não sei fazer outra coisa”, “citricultura é a atividade da minha família” e “se eu fizer a conta de tudo, nunca dá lucro” não podem ser os critérios-chave para se tomar decisão em investir em laranja. Além de gostar do que faz, é importante que o citricultor tome sua decisão com base numa avaliação criteriosa dos seus custos e receitas, bem como dos fundamentos que dão pistas sobre o futuro do setor.

Claro que é muito importante em qualquer atividade gostar do que se faz. A atividade agrícola costuma gerar laços afetivos e sociais que impedem a tomada de decisões puramente pelo raciocínio econômico. Isso faz parte do perfil do citricultor. Mas esse amor pela citricultura tem um limite: o de não colocar em risco o patrimônio da família à custa de se manter no mesmo negócio. Sem uma análise criteriosa dos gastos e da receita obtida com a cultura da laranja, o citricultor pode estar depreciando o seu patrimônio, sem, muitas vezes, se dar conta disto.

Uma proposta para avaliar a sustentabilidade econômica da citricultura foi apresentada na edição de maio de 2008 da **Hortifruti Brasil** (nº 68) pelo Prof. Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros, coordenador científico do Cepea. Segundo Barros, o produtor tem que avaliar a cada temporada, além da sua Receita Líquida Operacional (RLO), o seu patrimônio.

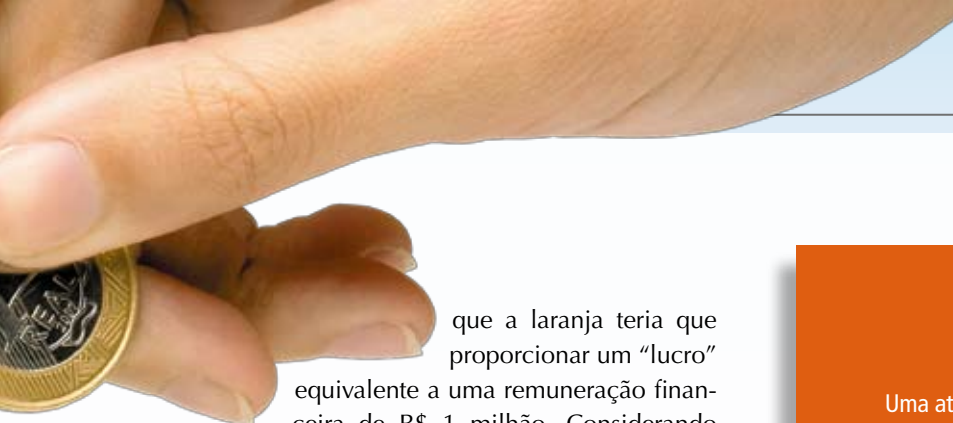
A Receita Líquida Operacional (RLO) é constantemente avaliada pelo citricultor porque é de fácil apuração e compreensão. Ela representa o que sobrou após o pagamento dos desembolsos assumidos com a cultura da laranja em uma sa-

fra, como pagamento de salários, insumos, juros, gastos com operações mecânicas, colheita, frete e despesas gerais. RLO é o que normalmente o citricultor considera como “lucro” da atividade. No entanto, o citricultor esquece de avaliar seu patrimônio (ativos) e o capital necessário para a sua reposição.

A citricultura será economicamente sustentável se o que sobrou em caixa após cada temporada da safra de laranja for suficiente para cobrir a depreciação dos seus ativos, como pomar, máquinas, implementos e benfeitorias da propriedade. É importante que o citricultor faça essa análise a cada safra. Se a “poupança” para renovação dos ativos da fazenda não está sendo levada em conta, o patrimônio do citricultor pode estar perdendo valor, já que o seu pomar está envelhecendo e as máquinas e os implementos estão se defasando. No médio prazo, se o “lucro” não tiver sido suficiente para renovar o patrimônio, a propriedade perderá valor e inviabilizará a própria atividade citrícola.

Para proporcionar a análise mais contextualizada da atividade, o professor Geraldo Barros desenvolveu o conceito de Custo Anual de Reposição do Patrimônio (CARP). O CARP é a “poupança” que o citricultor deveria fazer anualmente para ter condições de futuramente substituir seus ativos. A atividade citrícola, portanto, é economicamente sustentável se, ao longo dos anos, o citricultor conseguir uma receita líquida operacional (“lucro”) que, ao menos, se iguale ao CARP.

Um cálculo muito simplificado do CARP da laranja – ou de qualquer atividade agrícola – é feito a partir de uma avaliação do patrimônio da sua fazenda a preços de mercado. Por exemplo, o citricultor constata que o preço de venda da sua fazenda (“porteira fechada”) hoje é de R\$ 1 milhão. Isso significa



que a laranja teria que proporcionar um “lucro” equivalente a uma remuneração financeira de R\$ 1 milhão. Considerando uma taxa de poupança de 6% ao ano, por exemplo, o “lucro” (RLO) mínimo que a atividade de laranja deveria gerar anualmente é de R\$ 60 mil.

É muito importante em qualquer atividade que o produtor não tome decisão somente com base no que sobrou em caixa (a RLO), erroneamente denominada “lucro”. No estado de São Paulo, muitos citricultores ainda argumentam que a cultura de maior lucratividade é a laranja por proporcionar um maior retorno por hectare, principalmente quando comparada ao valor recebido pelo arrendamento da terra para as usinas de cana-de-açúcar. Essa comparação só é possível quando o citricultor extrai da sua Receita Líquida Operacional o valor do CARP, chegando ao lucro efetivo da atividade da laranja. Nesse momento poderá, então, comparar o lucro verdadeiro da laranja ao do arrendamento da cana.

Nas páginas 14 a 17, aplicamos a metodologia do CARP em duas propriedades citrícolas, para efeito de estudo de caso. A Receita Líquida Operacional da Fazenda 1 em 2008, por exemplo, foi de R\$ 1.928,06/hectare enquanto que o arrendamento médio de cana-de-açúcar na região foi, em média, de R\$ 483,87/hectare. A primeira impressão é que a cultura da laranja gerou “lucratividade” 4 vezes maior que a da cana em 2008. No entanto,

o CARP da Fazenda 1 foi estimado em R\$ 2.374,15 por hectare. Isso demonstra que, naquele ano, a propriedade não gerou lucro e, sim, prejuízo de R\$ 929,96/hectare. Se a fazenda tem obtido constantemente esse resultado, no médio prazo, ela não terá caixa suficiente para repor todos os ativos da propriedade.



CÁLCULO DO CARP/CEPEA

Uma atividade citrícola economicamente sustentável é aquela em que o produtor consegue extrair uma Receita Líquida Operacional (RLO) superior ao Custo Anual de Reposição do Patrimônio (CARP) ao longo dos anos.

Um modo simplificado de avaliar o CARP é apurar o valor de mercado de venda da sua propriedade e aplicar uma taxa de remuneração sobre esse capital. Assim, o cálculo simplificado do CARP agregado de uma propriedade (CARP_{fazenda}) será:

$$\text{CARP}_{\text{fazenda}} = \text{PATR}_m \times r$$

Onde PATR_m é o valor de mercado da fazenda e *r* é a taxa de remuneração do capital.

O ideal é obter o CARP na citricultura através do cálculo individual de cada ativo. Para esse cálculo, é necessário que o produtor faça um inventário de todo os seus ativos correlacionados à laranja, incluindo as máquinas, implementos, benfeitorias, e também apure o custo total de formação do pomar. Para cada ativo, é importante discriminar o modelo, ano e um valor de mercado correspondente. Com esse inventário, obtém-se o valor anual de reposição da fazenda.

O cálculo do CARP de cada ativo se baseia na fórmula utilizada no financiamento de qualquer bem, como carro, geladeira. Nesta fórmula, a partir do valor do bem e do tempo de pagamento, é possível estimar a parcela a ser paga do financiamento. O mesmo critério é utilizado no cálculo do CARP.

Como exemplo, o CARP de um pomar de laranja será:

Cálculo do CARP do pomar

$$\text{CARP}_{\text{pomar}} = \text{frc}_{\text{pomar}} \times \text{CR}$$

Onde *frc* é o fator de recuperação do capital e CR é o custo total de formação de um pomar de laranja a um determinado nível de tecnologia;

O fator *frc* leva em conta o custo de oportunidade do capital (*r*) e a vida útil do pomar (*v*):

$$\text{frc} = \frac{(1+r)^v \cdot r}{(1+r)^v - 1}$$

Assim, após a formação de um pomar citrícola, o produtor já tem que começar a poupar anualmente para conseguir repô-lo em um prazo de 17 anos. Caso o pomar, como no caso da Fazenda 2 (página 17), tenha tido um custo total de formação (3 anos) de R\$ 10.157,52 por hectare ao longo de três anos, tão logo o pomar comece a produzir (a partir do quarto ano), o citricultor já deve começar a reservar um capital anual para renová-lo. Neste caso, o CARP_{pomar} é estimado em R\$ 969,48/ha/ano.

ESTUDO DE CASO 1

CUSTO DE PRODUÇÃO DE LARANJA NA REGIÃO CENTRAL CITRÍCOLA

Na região de Araraquara (SP), a equipe Citros/Cepea apurou o Custo Total de Produção de uma propriedade com 195,40 hectares de laranja. Além dessa atividade, a fazenda trabalha também com pecuária, grãos e cana-de-açúcar. Os pomares foram formados com um destino específico: a indústria de suco. Na época da entressafra industrial, uma parte da fruta temporã é direcionada para o mercado doméstico *in natura*.

O Custo Operacional considerado na propriedade baseou-se nos gastos do citricultor com a cultura entre os meses de fevereiro de 2008 a fevereiro de 2009. Como o produtor não separa seus custos por talhão, no Custo Operacional foram considerados todos os gastos da propriedade com a cultura da laranja. Foi incluído no custo talhões com pomares no quarto ano de formação, que já produziu em 2008 volume comercial. A produtividade refere-se ao volume total colhido na safra 2008/09, que iniciou em abril de 2008 e finalizou em fevereiro de 2009.

Para o cálculo do CARP, foi realizado um inventário completo da fazenda com as máquinas, implementos e benfeitorias da fazenda. Os ativos que são comuns para a laranja e às outras culturas da fazenda tiveram seu valor dividido entre as diversas culturas de acordo com o seu uso. Para o cálculo do CARP do pomar, foi considerada uma estimativa do gasto total com

a cultura para os três primeiros anos.

Analisando a receita bruta da propriedade na safra 2008/09, o valor foi de R\$ 11.015,02 por hectare (venda da fruta entre abril de 2008 e fevereiro de 2009). A Receita Líquida Operacional da fazenda com laranja, por sua vez, foi de R\$ 1.928,06 por hectare. Apesar de positiva a RLO, ele não foi suficiente para formar uma reserva de capital que remunere uma parcela do CARP anual e o custo de oportunidade da terra. No presente caso, o lucro da fazenda torna-se negativo por hectare quando se deduz da receita bruta (R\$ 11.015,02) o custo total (R\$ 11,944,98), restando um saldo negativo de R\$ 929,96 por hectare.

Isso não significa que a fazenda não é sustentável no médio prazo, pois sua produtividade deve aumentar nos próximos anos uma vez há talhões com pomares novos. O mais relevante do estudo é mostrar para o citricultor que, em média, ele deveria obter uma Receita Líquida Operacional superior a R\$ 2.374,15 (CARP) por hectare para conseguir repor futuramente os ativos da sua fazenda. Se considerado também o custo de oportunidade da terra, a Receita Líquida Operacional com a atividade citrícola deveria ser superior a R\$ 2.858,03 por hectare/ano para que a cultura da laranja fosse sustentável economicamente. Esse valor, sim, remunera tanto o uso da terra quanto o patrimônio da fazenda relativo à citricultura.

Descrição da Fazenda 1

Localização	centro citrícola
Área total com laranja (ha).....	195,4
Área em formação (ha).....	0
Total de caixas colhidas em 2008.....	176.699
Produtividade em cx/ha em 2008.....	887,13
Produtividade em cx/ha dos pomares de 7 a 15 anos.....	1.057,32
Número de árvores em produção:.....	58.321
Distribuição por idade e variedades:	
Pés de 4 anos (valência).....	6%
Pés de 7 a 9 anos (valência, pêra, hamlin e natal).....	62%
Pés de 15 anos (natal, pêra e hamlin).....	32%
Número de talhões	42
Área total irrigada com gotejamento linha simples (ha).....	168,8
Área de sequeiro (ha).....	26,6

Fonte: Hortifruti Brasil/Cepea

Custo Total de produção de laranja na região de Araraquara (SP) em 2008 (estudo de caso 1)

Item	R\$/hectares	R\$/cx	% CO	% CT
A. Mão-de-obra	R\$ 772,49	R\$ 0,87	9%	6%
Funcionário permanente + encargos	R\$ 772,49	R\$ 0,87	9%	6%
B. Operações com máquinas/equipamentos	R\$ 860,12	R\$ 0,97	9%	7%
Manutenção de máquinas/equipamentos	R\$ 315,81	R\$ 0,36	3%	3%
Lubrificantes + Combustíveis	R\$ 544,31	R\$ 0,61	6%	5%
C. Fertilizantes	R\$ 1.302,70	R\$ 1,47	14%	11%
Adubo orgânico + químico + corretivos	R\$ 1.302,70	R\$ 1,47	14%	11%
D. Defensivos	R\$ 1.079,96	R\$ 1,22	12%	9%
Acaricida	R\$ 331,68	R\$ 0,37	4%	3%
Inseticida	R\$ 326,16	R\$ 0,37	4%	3%
Herbicida	R\$ 118,57	R\$ 0,13	1%	1%
Fungicida	R\$ 180,04	R\$ 0,20	2%	2%
Óleo mineral/Adjuvantes/Regulares/Outros	R\$ 123,51	R\$ 0,14	1%	1%
E. Replântio	R\$ 48,43	R\$ 0,05	1%	0%
F. Irrigação	R\$ 276,92	R\$ 0,31	3%	2%
Energia + Manutenção do equipamento	R\$ 276,92	R\$ 0,31	3%	2%
G. Gastos gerais	R\$ 1.544,07	R\$ 1,74	17%	13%
Administração da propriedade	R\$ 523,69	R\$ 0,59	6%	4%
Material de escritório	R\$ 84,41	R\$ 0,10	1%	1%
Luz/Telefone	R\$ 99,95	R\$ 0,11	1%	1%
Impostos, Taxas e Contribuições	R\$ 358,74	R\$ 0,40	4%	3%
Custo c/ utilitário + Seguros	R\$ 477,28	R\$ 0,54	5%	4%
H. Custo do Capital de Giro	R\$ 932,06	R\$ 1,05	10%	8%
I. Colheita e Frete	R\$ 2.270,20	R\$ 2,56	25%	19%
Mão-de-obra (custo total, incluindo material de colheita)	R\$ 1.728,11	R\$ 1,95	19%	14%
Frete	R\$ 542,09	R\$ 0,61	6%	5%
CUSTO OPERACIONAL (A + B + ... + I)	R\$ 9.086,96	R\$ 10,24	100%	76%
J. CARP	R\$ 2.374,15	R\$ 2,68		20%
Pomar (vida útil 17 anos em produção)	R\$ 1.213,67	R\$ 1,37		10%
Máquinas	R\$ 381,91	R\$ 0,43		3%
Implementos	R\$ 232,76	R\$ 0,26		2%
Benfeitorias	R\$ 189,01	R\$ 0,21		2%
Irrigação	R\$ 356,80	R\$ 0,40		3%
L. Custo de Oportunidade da Terra	R\$ 483,87	R\$ 0,55		4%
CUSTO TOTAL (A + B + C + ... J + L)	R\$ 11.944,98	R\$ 13,46		100%

Obs: Este estudo de caso não representa o custo de produção médio da laranja em São Paulo

CUSTO DE PRODUÇÃO DE LARANJA NO SUL CITRÍCOLA

Na região de Araras (SP), a equipe Citros/Cepea apurou o Custo Total de Produção de uma propriedade com 127,7 hectares de laranja. A fazenda tem dedicação exclusiva à atividade citrícola e tem parte da sua produção direcionada ao mercado doméstico e parte para a indústria. O *portfólio* de variedades é mais diversificado que o da Fazenda 1, principalmente com frutas mais específicas para o mercado doméstico, como a laranja baía e a tangerina murcote.

O Custo Operacional considerado na propriedade também se baseia nos desembolsos do citricultor com a cultura entre os meses de fevereiro de 2008 e fevereiro de 2009. Também neste caso, o citricultor não separa seus custos por talhão. O Custo Operacional, então, abrangeu todos os gastos da propriedade divididos pela área. Foi incluído o custo do pomar de 4 anos, já que foi possível extrair um volume comercial destes talhões. A produtividade refere-se à colheita da safra 2008/09, que iniciou em abril de 2008 e finalizou em fevereiro de 2009.

Para o cálculo do CARP, foi realizado um inventário completo da fazenda com as máquinas, implementos e benfeitorias da fazenda. Quanto ao CARP do pomar, foi estimado um gasto total com a formação da laranja nos primeiros 3 anos.

A receita bruta da propriedade na safra 2008/09

foi de R\$ 11.256,03 por hectare (venda da fruta entre abril de 2008 e fevereiro de 2009), em média. Pode-se observar que a fazenda apresentou uma Receita Líquida Operacional de R\$ 911,47 por hectare. Novamente, a RLO foi positiva, mas não suficiente para proporcionar uma reserva de capital que cobrisse o CARP e o custo de oportunidade da terra. Assim, o lucro desta fazenda também foi negativo por hectare quanto se deduz da receita bruta (R\$ 11.256,03) o custo total (R\$ 12.616,95). Neste caso, o saldo negativo foi de R\$ 1.360,92 por hectare.

Mais uma vez de forma semelhante à Fazenda 1, esse resultado não pode ser interpretado com falta de sustentabilidade econômica da propriedade no médio prazo, pois sua produtividade deve aumentar nos próximos anos com o aumento da produção dos talhões de 4 anos.

O mais relevante do estudo é mostrar para o citricultor que, em média por hectare, ele deve fazer uma poupança anual de R\$ 1.788,52 para repor futuramente os ativos da sua fazenda.

Para avaliação mais apurada da sustentabilidade da fazenda, o ideal seria avaliar o custo total e a receita total por talhão, porque possuem produtividades diferentes e 19% da propriedade tem pomares em sua primeira produção comercial.

Descrição da Fazenda 2

Localização	sul citrícola
Área total com laranja (ha).....	126,30
Total de caixas colhidas em 2008.....	109.783
Produtividade em cx/ha em 2008.....	869,22
Produtividade em cx/ha dos pomares de 7 a 15 anos.....	1.040,81
Área em formação (ha).....	0
Número de árvores:.....	55.538
Distribuição por idade e variedades:	
Pés de 4 anos (natal, valência e pêra).....	19%
Pés de 10 anos (murcote, baia).....	6%
Pés de 13 a 15 anos (pêra, natal e valência).....	47%
Pés de 16 a 18 anos (pêra e valência).....	28%
Número de talhões.....	33
Sistema de irrigação: aspersão.....	126,30

Fonte: Hortifruti Brasil/Cepea

Custo Total de produção de laranja na região de Araras (SP) em 2008 (estudo de caso 2)

Item	R\$/hectare	R\$/cx	% CO	% CT
A. Mão-de-obra	R\$ 1.518,85	R\$ 1,75	15%	12%
Funcionário permanente + encargos	R\$ 1.435,67	R\$ 1,65	14%	11%
Pragueiro/Consultoria	R\$ 83,18	R\$ 0,10	1%	1%
B. Operações com máquinas/equipamentos	R\$ 924,22	R\$ 1,06	9%	7%
Manutenção de máquinas/equipamentos	R\$ 425,30	R\$ 0,49	4%	3%
Lubrificantes + Combustíveis	R\$ 498,92	R\$ 0,57	5%	4%
C. Fertilizantes	R\$ 1.035,89	R\$ 1,19	10%	8%
Adubo orgânico + químico + corretivos	R\$ 1.035,89	R\$ 1,19	10%	8%
D. Defensivos	R\$ 1.461,34	R\$ 1,68	14%	12%
Acaricida	R\$ 381,64	R\$ 0,44	4%	3%
Inseticida	R\$ 133,68	R\$ 0,15	1%	1%
Herbicida	R\$ 57,37	R\$ 0,07	1%	0%
Fungicida	R\$ 732,18	R\$ 0,84	7%	6%
Óleo mineral/Adjuvantes/Regulares/Outros	R\$ 156,47	R\$ 0,18	2%	1%
E. Replântio	R\$ 30,88	R\$ 0,04	0%	0%
F. Irrigação	R\$ 150,86	R\$ 0,17	1%	1%
Energia + Manutenção do equipamento	R\$ 150,86	R\$ 0,17	1%	1%
G. Gastos gerais	R\$ 2.122,91	R\$ 2,44	21%	17%
Administração da propriedade	R\$ 998,33	R\$ 1,15	10%	8%
Material de escritório	R\$ 156,84	R\$ 0,02	0%	0%
Luz/Telefone	R\$ 20,87	R\$ 0,30	2%	2%
Impostos, Taxas e Contribuições	R\$ 257,46	R\$ 0,44	4%	3%
Custo c/ utilitário + Seguros	R\$ 385,85	R\$ 0,35	3%	2%
Outros	R\$ 303,57	R\$ 0,18	2%	1%
H. Custo do Capital de Giro	R\$ 585,54	R\$ 0,67	6%	5%
I. Colheita e Frete	R\$ 2.514,07	R\$ 2,89	24%	20%
Mão-de-obra (custo total, incluindo material de colheita)	R\$ 1.705,28	R\$ 1,96	16%	14%
Frete	R\$ 808,79	R\$ 0,93	8%	6%
CUSTO OPERACIONAL (A + B + ... + I)	R\$ 10.344,55	R\$ 11,90	100%	82%
J. CARP	R\$ 1.788,52	R\$ 2,06		14%
Benfeitorias	R\$ 286,21	R\$ 0,33		2%
Implementos	R\$ 202,86	R\$ 0,23		2%
Irrigação	R\$ 96,11	R\$ 0,11		1%
Máquinas	R\$ 233,86	R\$ 0,27		2%
Pomar (vida útil 17 anos em produção)	R\$ 969,48	R\$ 1,12		8%
L. Custo de Oportunidade da Terra	R\$ 483,87	R\$ 0,56		4%
CUSTO TOTAL (A + B + C + ... J + L)	R\$ 12.616,95	R\$ 14,52		100%

Obs: Este estudo de caso não representa o custo de produção médio da laranja em São Paulo



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.**



Descarte corretamente as embalagens e restos de produto.

Quem protege as flores,
colhe mais frutos.

Conte com a
tecnologia DuPont.
Use Midas BR[®],
o fungicida superprotetor.

DuPont™ Midas BR®

fungicida



Tele DuPont Agrícola
0800-707-5517
www.ag.dupont.com.br



Os milagres da ciência

3. “Além do custo, é importante embutir os riscos da cultura.”

“Faltou uma análise de risco da cultura.” Essa foi uma das constatações dos proprietários das Fazendas 1 e 2 avaliadas nas páginas anteriores ao tomarem contato com a planilha de custo elaborada pela Equipe Citros/Cepea. E como sugestão, propuseram que a taxa de juros para a remuneração do capital fixo fosse elevada de 6% (planilhas das páginas anteriores) para 15% (simulação na tabela abaixo). O principal ponto que eles destacam é que a citricultura não pode mais ser avaliada por uma taxa de remuneração de poupança (6%) devido aos seus elevados riscos, inerentes à cultura.

Impacto de diferentes taxas de remuneração sobre o custo de produção

Item (R\$/hectare)	Fazenda 1		Fazenda 2	
	Taxas de remuneração		Taxas de remuneração	
	6%	15%	6%	15%
Custo Operacional.....	9.086,96	9.809,34	10.344,55	11.218,70
CARP.....	2.374,15	4.033,96	1.788,52	3.085,32
Custo de Oportunidade da Terra.....	483,87	483,87	483,87	483,87
Custo Total.....	11.944,98	14.327,17	12.616,95	14.787,89
Custo Total por caixa.....	13,46	15,84	14,51	17,01

Fonte: Hortifruti Brasil/Cepea

“AMBIENTE DE NEGÓCIO É RUIM NA CITRICULTURA”

Outras considerações dos proprietários das Fazendas 1 e 2 a respeito do resultado do estudo de custo de produção encontram-se nas entrevistas a seguir. Para manter o anonimato de cada produtor, a pedido deles mesmos, serão identificados como Citricultor 1 e 2.

Hortifruti Brasil: O que os senhores acham do CARP (Custo Anual de Recuperação do Patrimônio)? É possível criar um fundo para reposição do patrimônio?

Citricultor 1: É difícil ficar com dinheiro na mão e não investir em algo. Assim que sobra um dinheiro em caixa, invisto em terra. Essa é a minha reserva de capital. Um ganho patrimonial do produtor pode ser o próprio comércio de compra e venda de terras. Por exemplo, citricultores que há três anos venderam suas fazendas para as usinas de cana em Bebedouro (SP) e compraram no sul de São Paulo apresentaram um ganho patrimonial muito elevado.

Citricultor 2: Acho o CARP um cálculo importante para ter noção do lucro total da fazenda. Mas a atividade da laranja não é um ativo fácil se de liquidar em uma situação de rentabilidade negativa. Se eu possuísse gado, no caso de rentabilidade negativa, eu liquidaria meu plantel.

HF Brasil: O CARP é uma estimativa média de “lucro” para o citricultor na atividade. Os senhores acham que vão obter uma Receita Líquida Operacional de R\$ 2.000,00/ha/ano com a cultura da laranja nas próximas safras?

Citricultor 1: Eu tenho a expectativa de que o preço vai aumentar nos próximos anos, pois a área está reduzindo com a saída de muitos citricultores e com a maior incidência de doenças. Grandes fazendas, inclusive, estão erradicando seus pomares por causa do *greening* e do cancro cítrico. Eu vejo perspectiva de futuro melhor, mas me preocupo se chegarei lá com capital para recuperar meus investimentos.

Citricultor 2: O dia que você não acreditar na atividade em que trabalha, venda o seu negócio. Eu até acredito que o preço da laranja vai subir e cobrirá o CARP nos próximos anos, principalmente considerando a taxa de remuneração da poupança utilizada

no estudo (referindo-se a 6%). Mas temos que pensar no risco da citricultura. Muitos produtores estão deixando a atividade por causa do *greening*, e os que ficarem deveriam pensar que os riscos são maiores e a taxa de remuneração deveria cobrir esse risco.

HF Brasil: Qual é o custo de oportunidade dos senhores para se manterem na citricultura?

Citricultor 2: Mais do que a discussão da taxa de remuneração (custo de oportunidade), eu avalio o ambiente de negócio como ruim, principalmente para os pequenos e médios produtores que enfrentam o elevado poder de barganha das indústrias. Os riscos são vários, como falta de cumprimento do contrato e pouca transparência na formação dos preços e dos dados de oferta/demanda de laranja e de suco. Tenho um lema: “não coloco dinheiro em negócio duvidoso ou ruim”. Eu vou até onde é possível estimar um retorno positivo no que eu gasto. O meu pomar está formado e agora estou preocupado em capturar os rendimentos financeiros que ele pode propiciar. Aumentar o número de pés, por enquanto, não.

Citricultor 1: Ressalto também que os pomares próprios e a concentração industrial são os principais riscos para o setor. Tenho a impressão de que a indústria está pagando mal o citricultor para ela própria investir em seus pomares. No entanto, a hora em que elas autoproverem mais de 60% do suprimento que necessitam, o risco da cadeia como um todo irá aumentar. Afinal, bancos estarão financiando poucas empresas e as indústrias de insumos apresentarão uma carteira pequena de clientes. Os investimentos em pesquisa podem diminuir porque poucos serão os financiadores e, por sua vez, poucos beneficiários (no caso de investimento público). Isso, sem dúvida, aumenta muito o risco de todos os envolvidos na cadeia, inclusive o governo, com a diminuição do efeito multiplicador de renda e empregos, e o consumidor.

HF Brasil: Para os senhores, quais avaliações podem ser obtidas a partir dos resultados do estudo?

Citricultor 1: Acho que, intuitivamente, o citricultor independente de média a grande escala acha que o custo total da laranja é muito próximo do que foi apurado no estudo. Mas, acredito que é importante divulgá-lo para o maior número de citricultores possíveis. O preço da laranja, no futuro, abaixo de R\$ 12,00 ou R\$ 13,00/cx não é viável para os citricultores independentes.

Citricultor 2: Temos de ampliar a discussão sobre a sustentabilidade econômica da citricultura. Muitos ainda acreditam que o seu custo é R\$ 7,00/cx. O problema é que uma mentira contada muitas vezes

acaba se tornando verdade. É preciso desmistificar que gasto é igual a custo total e o lucro é o que sobrou em caixa.

HF Brasil: Como é possível reduzir o custo de produção em laranja?

Citricultor 2: Um ponto importante é reduzir a mão-de-obra. Hoje, se gasta em torno de R\$ 3,00 a R\$ 4,00 por caixa produzida e colhida com mão-de-obra. A redução obtida por cafeicultores que conseguiram mecanizar a colheita é um caso a ser analisado pelo citricultor.

Citricultor 1: Eu concordo. O custo com mão-de-obra tem que reduzir no setor citrícola. Acredito que diminuir gastos com pulverizações e adubação é mais difícil. Se você usar um defensivo muito barato, tem que aumentar o número de pulverizações e o custo final aumenta ao invés de reduzir. A saída é tentar reduzir custos sem reduzir a produtividade. Outro ponto é enxugar o patrimônio. Tentar aumentar o número de turnos de trabalhadores para três e apresentar um menor maquinário também é outra opção. Há fazendas de laranja da indústria que um mesmo trator é usado para 70 mil pés. Eu tenho cinco tratores para o mesmo número de pés. Mas, para isso, você também tem que adequar a estrutura da sua fazenda. Outra forma também seria ampliar os prestadores de serviços para diminuir o maquinário e a mão-de-obra na propriedade.

HF Brasil: Alguma consideração adicional?

Citricultor 1: Agora é momento de espera. Não é hora de tomar decisão alguma. Eu imagino a situação de descapitalização daquele citricultor que recebeu pela caixa de laranja US\$ 2,80/caixa nas últimas três safras. Ele, na verdade, consumiu o seu patrimônio e deve estar endividado. Acredito que mesmo quem pense em sair do setor tem que sair dignamente e não contrair dívidas para manter seu pomar. Essa é a principal mensagem que gostaria de passar. Outra sugestão para estudos futuros é que essa metodologia seja aplicada a outros produtores, principalmente aqueles que “acham” que o seu custo é R\$ 7,00/cx.

Citricultor 2: Essa metodologia me foi útil para estimar a diferença entre Receita Líquida Operacional (RLO) e o lucro. Temos que recomendar a todos os citricultores que conseguiram acumular uma receita positiva nas últimas safras que façam suas contas nos moldes apresentados neste estudo. Para aqueles que avaliam que a atividade não é mais sustentável, é a hora também de pensar numa estratégia de saída que garanta algum ganho patrimonial resultante desses anos de trabalho árduo na cultura. ■



Inicia safra das secas 2009

Produtores iniciam colheita da safra das secas

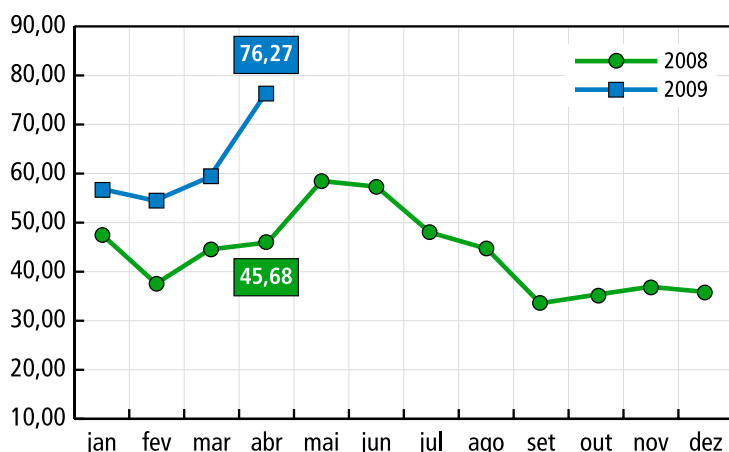
A safra das secas 2009 inicia em maio nas regiões produtoras do Paraná, Sul de Minas, Itapetininga (SP) e Ibirairaras (RS). Todas essas regiões produtoras devem atingir pico de safra em junho, com o encerramento previsto para julho. Vale lembrar que a região Sul enfrentou problemas climáticos durante o desenvolvimento da cultura, que resultaram em quebra de produtividade. Nas demais regiões, o desenvolvimento das lavouras é considerado normal.

Com baixa oferta, preços devem seguir elevados

Em maio, as lavouras do Paraná não devem ofertar um grande volume de batata. A estiagem ocorrida entre o final de março e meados de abril prejudicou severamente o desenvolvimento do tubérculo. Até o final de abril, a produtividade esperada era de cerca de 15 ton/ha, 25% menor que a expectativa inicial de produtores. Dessa forma, mesmo com novas regiões disponibilizando batata neste mês, o volume ofertado não deve ser maior, fazendo com que os preços continuem em patamares elevados.

Plantio intenso em Vargem Grande do Sul

O plantio da safra de inverno em Vargem Grande do Sul (SP) deve seguir intenso em maio,



Cotações seguem em alta em abril

Preços médios de venda da batata ágata no atacado de São Paulo - R\$/sc de 50 kg

Fonte: Cepega

principalmente na primeira quinzena do período. Os trabalhos de campo iniciaram em março na região, e a expectativa de produtores é que, até o fim de maio, 85% do total previsto para a temporada já tenha sido cultivado. Para esta safra, agentes aguardam que cerca de 8,5 mil hectares de batata sejam plantados, 6% a menos que a temporada passada. A redução nos investimentos na região deve-se à baixa rentabilidade obtida pelos produtores paulistas na safra de inverno de 2008. De acordo com colaboradores, o clima ameno na região neste ano vem favorecendo as atividades de campo. O plantio deve seguir até meados de junho, quando os 15% restantes devem ser cultivados.



Encerra safra das águas de 2008/09

A safra das águas 2008/09 praticamente se encerra em maio. No Triângulo Mineiro/Alto do Paranaíba, a cotação média da batata foi de R\$ 43,30/sc ao produtor durante a safra. Apesar dos elevados preços, a baixa produtividade limitou os ganhos. No Cerrado Mineiro, a produtividade média da safra foi de 25 t ton/ha, 20% menor que a expectativa inicial de produção para a região. Em Água Doce (SC), apesar da estiagem no período final de colheita, a qualidade da batata foi considerada boa e, com isso, os preços dessa região estiveram cerca de 6% mais altos que a média das demais praças. O valor médio na praça catarinense foi de R\$ 46,29 na safra, 42% acima do custo médio para cobrir as despesas com a cultura, estimado em R\$ 27,00/sc de 50 kg por produtores. A praça de Guarapuava (PR) finalizou sua segunda safra com boa produtividade – cerca de 35 t/ha. A melhor distribuição do calendário de colheita aliada à redução de área em 20% favoreceram a safra de 2008/09 dessa região paranaense. Em Bom Jesus (RS), a colheita seguiu de acordo com o calendário previsto para este ano. Nesta temporada, produtores gaúchos aproveitaram o déficit de oferta ocorrido pela baixa produtividade das roças do Triângulo Mineiro e enviaram seu produto para o atacado de São Paulo, mesmo com o alto custo de frete.



**HORTALIÇAS:
PERSPECTIVAS 2009/10**

Feira da Hortitec, em Holambra (SP)

12/06/2008

Participe!



O SEU NEGÓCIO COMEÇA AQUI

Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas

HORTITEC

2009

10, 11 e 12 junho

de quarta a sexta-feira das 9 às 19 horas
Holambra - SP



Paralelamente:
*Evento de Capacitação
em horticultura*



**Mais de 20.000
visitantes**



**Mais de 350
empresas expositoras
(do Brasil e do exterior)**



**25.000 m²
de área para exposição**



**Lançamento
de produtos**



Evento destinado a produtores de hortaliças, flores, frutas, florestais e mudas em geral.

Organização:

RBB
PROMOÇÕES & EVENTOS

Exposição:
Tel/Fax: (19) 3802 4196
rbb@rbbeventos.com.br

Local:
Recinto da Expoflora
Al. Maurício de Nassau, 675
Holambra - SP

Acesso:
Rodovia Campinas-Mogi Mirim, km 141

Evento de Capacitação:



Tel/Fax: (19) 3802 2234
hortitec@hortitec.com.br

Patrocínio:



Apoio:


Ministério das Relações Exteriores
Departamento de Promoção Comercial





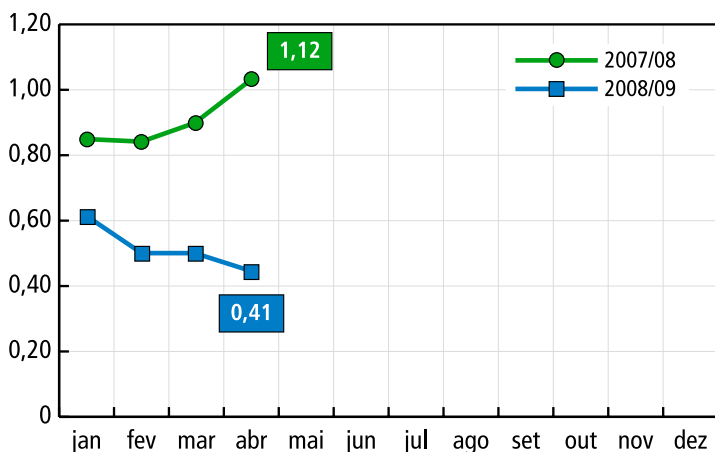
Brasil importa mais em 2009

Maior volume de cebola argentina entra no Brasil

O volume de cebola importada da Argentina no primeiro trimestre do ano foi 30% superior ao do mesmo período de 2008, totalizando 16,5 mil toneladas do produto, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Esse aumento está atrelado à baixa qualidade do bulbo do Brasil. O volume de cebola importada no período, contudo, poderia ter sido ainda maior. As aquisições de compradores brasileiros foram limitadas por conta da menor qualidade do bulbo argentino (embora ainda superior ao produto brasileiro). Para os próximos meses, agentes acreditam que a entrada de cebola argentina no Brasil aumente. Isso porque produtores argentinos ainda não fecharam contratos com compradores de cebola da Europa e dos Estados Unidos, em decorrência, principalmente, da crise internacional. Como praticamente a metade da produção argentina é destinada à exportação, acredita-se que produtores daquele país direcionem o envio do bulbo ao mercado brasileiro.

Cerrado inicia colheita

A colheita da safra 2009 deve iniciar no final deste mês em Minas Gerais e em Goiás. O volume colhido no período, contudo, deve ser baixo. Segundo produtores locais, a previsão é de quebra de safra nas primeiras áreas colhidas, devido ao excesso de chuvas entre março e abril. Estima-se um aumento de área em torno de 20% em Minas Gerais e de 15% em Goiás.



Cebola desvalorizada em relação à safra 2007/08

Preços médios recebidos por produtores sulistas pela cebola crioula na roça - R\$/kg

Fonte: Cepega



Chuva prejudica cultura no Vale

A alta incidência de chuva na região do Vale do São Francisco, ocorrida entre março e início de abril, dificultou o semeio e o transplante de cebola na região. Em Juazeiro, um dos locais mais prejudicados, as chuvas já passaram dos 250 mm. No ano passado, a média considerada normal para março e abril foi de 150 mm. O excesso de chuvas também afeta a produtividade. Alguns produtores já estimam quebras de até 30% nas regiões mais prejudicadas. Para esta safra, a estimativa era de aumento de 18% da área em relação à do ano passado. A oferta dessas áreas, no entanto, pode ser restringida devido às potenciais perdas.

Sul do País finaliza safra 2008/09 com rentabilidade positiva

A safra de cebola 2008/09 na região Sul do País está na reta final. Em Ituporanga (SC), a safra deve ser finalizada em meados de maio. O bulbo catarinense teve média de R\$ 0,47/kg durante a safra 2008/09, 44% inferior à da temporada passada. A baixa nos preços nesta safra esteve atrelada à perda de qualidade do bulbo. O elevado índice pluviométrico na época de colheita catarinense acarretou em podridão da cebola e em perdas no beneficiamento – o descarte na maquinação nos últimos meses da safra chegou a 25%. Além disso, houve aumento no volume importado da Argentina, dificultando ainda mais a comercialização do bulbo de Santa Catarina no final da temporada. Em Irati (PR) e em São José do Norte (RS), os preços praticados na safra também estiveram acima do mínimo estimado para cobrir os custos com a cultura. No PR, o valor médio praticado na safra foi de R\$ 0,50/kg e o mínimo estimado, de R\$ 0,36/kg, para uma produtividade de 33 t/ha. Já na região gaúcha, os preços tiveram média de R\$ 0,55/kg na temporada, e o valor mínimo foi de R\$ 0,28/kg, com uma produtividade em torno de 28 t/ha durante a safra.



**HORTALIÇAS:
PERSPECTIVAS 2009/10**

Feira da Hortitec, em Holambra (SP)

12/06/2008

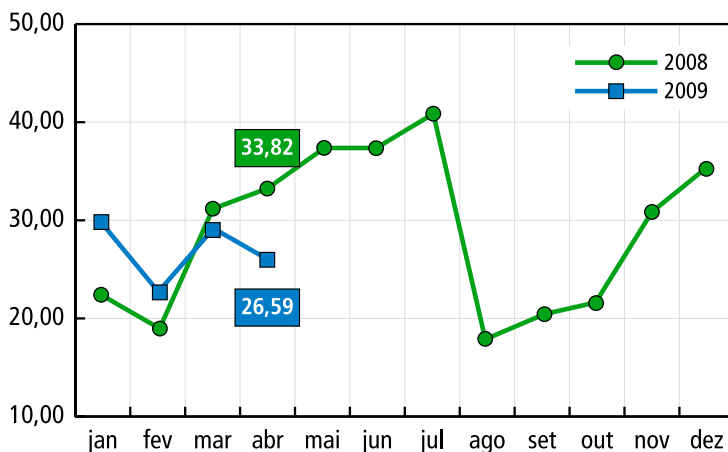
Participe!



Preços podem recuar com concentração de oferta

Maior volume deve pressionar cotações

Ainda que as praças de Itapeva (SP) e Venda Nova do Imigrante (ES) estejam caminhando para o fim da safra de verão 2008/09, a expectativa é que ocorra um aumento de 25% no número de pés colhidos em maio em relação a abril. Essa maior oferta se deve à concentração do plantio da safra de inverno em janeiro na maioria das regiões produtoras. Agentes pretendiam evitar uma forte disponibilidade do produto no período de colheita do tomate rasteiro (junho e julho), que normalmente é destinado às indústrias, mas muitas vezes acaba sendo comercializado no mercado *in natura* a preços mais baixos que o tomate estaqueado. Segundo tomaticultores de Sumaré (SP), apesar de não ter ocorrido aumento na área cultivada, quase 70% dos 7 milhões de pés previstos para a primeira parte da safra deverão ser colhidos em maio. Em Mogi Guaçu (SP) e Araguari (MG), além da maior concentração de colheita, houve um aumento de área de 5,5% e 5,3%, respectivamente. Espera-se que 35% dos 9,5 milhões de pés sejam colhidos na praça paulista, em maio e 20% dos 10 milhões de pés sejam colhidos na praça mineira. Mesmo com uma redução próxima de 10% na produtividade média esperada das lavouras, o aumento do número de pés deve pressionar as cotações do fruto, fazendo com que a média mensal dos preços recebidos pelos produtores seja inferior à registrada em abril – R\$ 19,16/cx de 22 kg.



Início da safra de inverno pressiona cotações

Preços médios de venda do tomate salada AA longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 23 kg

Fonte: Cepea

Safra de inverno inicia com baixa produtividade

As primeiras roças da safra de inverno de Sumaré (SP) e Mogi Guaçu (SP), que começaram a ser colhidas no final de abril, e as lavouras de Paty do Alferes (RJ), colhidas no mesmo mês, vêm apresentando baixa produtividade, devido a problemas fitossanitários. De acordo com agentes do setor, o clima quente entre fevereiro e março nas praças paulistas aumentou a incidência da virose "vira-cabeça", reduzindo a produtividade média das primeiras lavouras para 300 cxs/mil pés, quando o normal é de 350 cxs/mil pés. Já na praça fluminense, o excesso de chuva no período de desenvolvimento das primeiras lavouras, além de dificultar e reduzir a eficiência das pulverizações, também provocou grande incidência de broca-do-fruto. A produtividade das lavouras colhidas em abril em Paty do Alferes ficou em torno de 150 caixas/mil pés, próxima à registrada no mesmo período do ano passado – quando também houve quebra de safra. Entretanto, produtores esperam que com o clima mais ameno em abril, a produtividade das lavouras colhidas neste mês, sobretudo na segunda quinzena, seja mais alta.



Itapeva em final de safra

Produtores de Itapeva (SP) devem finalizar a safra de verão 2008/09 na primeira quinzena deste mês – restam apenas 5% do total da safra para ser colhido em maio (cerca de 1,3 milhão de pés). Agentes acreditam em rentabilidade positiva para esta safra, visto que o início da colheita ocorreu no final de 2008, quando o preço do tomate estava elevado. O valor médio recebido por produtores até o final de abril, já ponderado pela quantidade colhida em cada mês e pela classificação do tomate (A ou AA), foi de R\$ 18,13 por caixa de 24 kg, 24,9% superior ao mínimo estimado por agentes para cobrir os gastos com a cultura – R\$ 14,51/cx de 24 kg. Com o bom resultado, a expectativa é que produtores estejam mais capitalizados, podendo aumentar os investimentos na tomaticultura na safra de verão 2009/10.





Produtividade deve normalizar em meados de maio

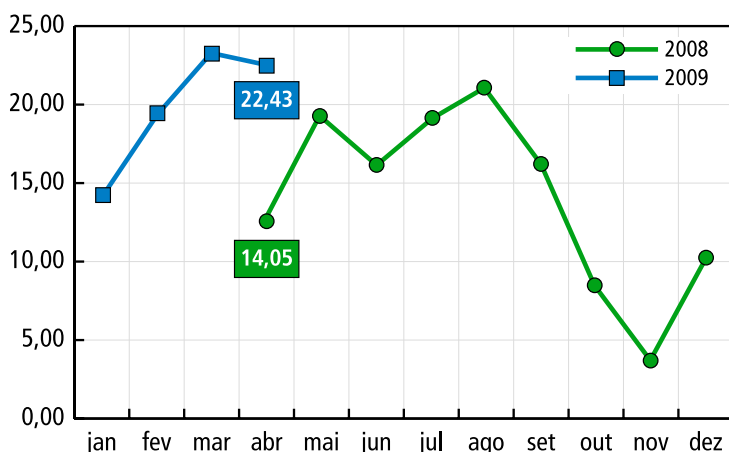
Oferta deve aumentar em todas as regiões do País

A partir de meados de maio, a oferta de cenoura no País deverá ser maior devido à normalização da produtividade, já que o clima nesta época do ano se torna mais favorável à cultura. Com a maior oferta, os preços da raiz podem recuar já a partir das últimas semanas de maio em todas as regiões produtoras (MG, GO, PR, RS e BA) – vale lembrar que os preços vêm registrando alta desde o início da safra de verão 2008/09.



Cenoura mineira desvaloriza em abril

Os preços da cenoura negociada em MG estiveram em queda no correr de abril. Nas roças de São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba, a caixa de 29 kg de cenoura “suja” foi cotada à média de R\$ 22,43/cx no mês, 5% inferior a março. Segundo produtores, a baixa nos preços esteve atrelada à menor qualidade da raiz, ocasionada, principalmente pela “mela” por conta das chuvas ocorridas no mês passado no Triângulo Mineiro. Apesar da desvalorização, os preços de abril, em termos nominais, estiveram 59% acima dos de abril de 2008, quando a média foi de R\$ 14,05/cx “suja” de 29 kg. Naquele período (safra 2007/08), a oferta esteve elevada de janeiro/08 a março/08, em decorrência das condições climáticas favoráveis em dezembro/07, atípicas para o período – não houve excesso de chuva como de costume e as temperaturas estavam mais



Perda de qualidade desvaloriza cenoura

Preços médios recebidos por produtores da região de São Gotardo (MG) pela cenoura “suja” na roça - R\$/cx 29 kg

Fonte: Cepea



amenas. O volume de cenoura em 2008 diminuiu a partir de meados de abril, seguindo em baixa até o término da temporada, em julho/08. Essa menor oferta em abril/08, por sua vez, esteve atrelada aos baixos preços praticados na época do plantio (janeiro/08 e fevereiro/08), que desestimulou muitos produtores a realizar novos cultivos naquele período. Para esta safra, a média das cotações continua superior em 106% ao valor mínimo estipulado pelos produtores para cobrir os gastos com a cultura – média de R\$ 9,13/cx “suja” de 29 kg para uma produtividade de 52 t/ha até abril.

GO volta a comercializar no Nordeste

A região de Cristalina (GO) aproveitou a baixa oferta de Irecê (BA) em abril para escoar parte a sua produção para o mercado nordestino. Além da pouca oferta no Nordeste – ocasionada por quebra de produtividade –, a boa qualidade da cenoura de Goiás contribuiu para sua colocação no mercado nordestino. A média da caixa de 29 kg da cenoura “suja” foi de R\$ 20,58, superior 129% ao mínimo necessário estimado pelos produtores para cobrir os gastos com a cultura na região, que foi de R\$ 9,00/cx “suja” de 29 kg, para uma produtividade em torno de 38 t/ha em abril. Com o aumento de oferta baiana em meados de maio, a região do cerrado deverá perder a competitividade neste mercado, devido ao elevado custo do frete.

Cultivo de inverno segue sem problemas em MG

O plantio de cenoura da safra de inverno 2009 nas regiões produtoras de MG deve seguir até agosto e, segundo produtores, o desenvolvimento da cultura está normal – as chuvas ocorridas em abril não prejudicaram o plantio na região. Até o momento, a expectativa é de que a área siga estável em comparação à temporada anterior. A partir de maio, as chuvas devem ficar mais escassas e as temperaturas devem diminuir, o que pode favorecer a cultura da cenoura – a produção de raízes de alta qualidade requer temperaturas entre 15 e 21°C.



**HORTALIÇAS:
PERSPECTIVAS 2009/10**
Feira da Hortitec, em Holambra (SP)
12/06/2008
Participe!



Clima chuvoso afeta qualidade do melão



Chuvas prejudicam a colheita no Vale

As chuvas registradas no Vale do São Francisco na primeira quinzena de abril limitaram as atividades de colheita de melão na região, além de danificar as lavouras já desenvolvidas. Com isso, a fruta ofertada apresentou podridões no talo, semente solta, manchas na casca e redução de *brix* (quantidade de açúcar da fruta). Além disso, poucos produtores comercializaram o melão no atacado paulistano, por conta das perdas ocorridas durante o transporte da fruta. O cenário é similar ao ocorrido na safra de 2008, quando fazendas da região registraram elevadas quebras de produção, prejudicando a rentabilidade de muitos produtores no período. Para maio, as chuvas devem reduzir na região e, dessa forma, melonicultores pretendem intensificar a colheita de melão.

Qualidade reduzida desvaloriza melão em abril

Apesar do baixo volume de melão ofertado nas principais regiões produtoras do País, a fruta desvalorizou em abril em função da baixa qualidade e da demanda retraída no período. A qualidade inferior ocorreu devido às chuvas registradas desde fevereiro nas regiões produtoras de melão. A finalização das atividades de colheita no Rio Grande do Norte/Ceará, bem como as chuvas intensas no Vale do São Francisco, limitou o volume enviado ao

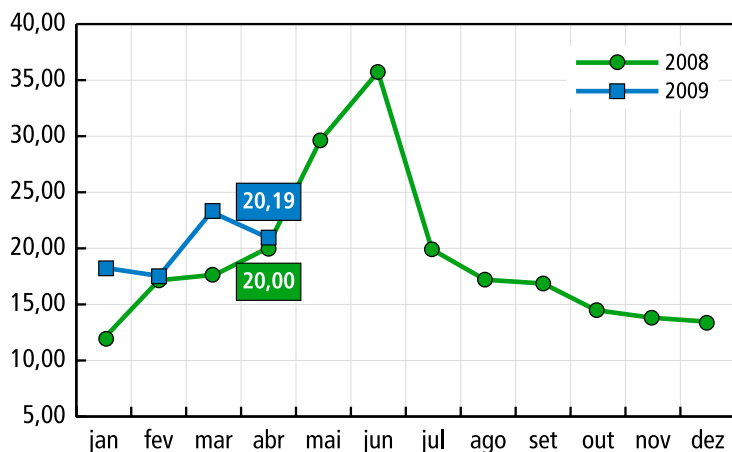
atacado paulistano (Ceagesp) no período. Segundo agentes do setor, em função da baixa qualidade, cerca de 15% do produto chegou a ser descartado durante o transporte para a Ceagesp. A demanda retraída no período esteve atrelada aos feriados no mês de abril e às temperaturas mais amenas registradas naquele mês. Dessa forma, os preços do melão amarelo tipo 6-7 registraram queda de 16% em relação a março, ficando em média a R\$ 20,19/cx de 13 kg no atacado paulistano. Em maio, com a intensificação da colheita no Vale do São Francisco, o preço da fruta pode continuar a cair.

Volume exportado cai 2,5% na safra 2008/09

Entre agosto de 2008 e março de 2009, o Brasil exportou cerca de 200 mil toneladas de melão, queda de 2,5% em relação à temporada anterior (2007/08) – segundo dados da Secretaria do Comércio Exterior (Secex). No início da safra, de agosto a setembro de 2008, a previsão era a de que os embarques fossem incrementados em 10% sobre o mesmo período da safra anterior. Contudo, a menor demanda do mercado externo limitou os embarques, principalmente entre novembro/08 e março/09. Neste período, as exportações recuaram 12% em relação ao mesmo período da safra 2007/08.

Contratos de exportações podem diminuir nesta safra

As negociações dos contratos para os embarques da safra 2009/10 de melão dos estados do Rio Grande do Norte/Ceará devem ser intensificadas em maio. Contudo, de acordo com exportadores, o número de contratos deve ser reduzido nesta temporada por conta da menor demanda pelo produto na Europa, ocasionada, em parte, pela crise financeira mundial. A estimativa de produtores da região é de que a área plantada na próxima temporada tenha redução de 10% em relação à safra 2008/09. O cultivo voltado ao mercado externo começa em junho e a colheita, em meados de agosto, quando os embarques devem iniciar.



Qualidade inferior reduz preço no atacado

Preços médios de venda do melão amarelo tipo 6-7 no atacado de São Paulo - R\$/cx de 13 kg

Fonte: Cepeca



**FRUTAS:
PERSPECTIVAS 2009/10**

Feira da Hortitec, em Holambra (SP)

12/06/2008

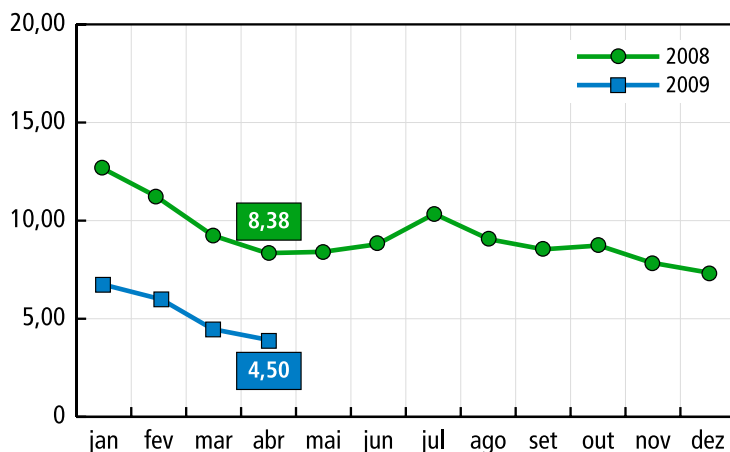
Participe!



Poucos contratos aumentam incertezas para a safra 2009/10

Por enquanto, indústria fecha poucos contratos em 2009

As fábricas paulistas de suco de laranja iniciaram maio sem um volume significativo de fruta pré-contratada. Ainda que a safra 2009/10 apresente um calendário de colheita mais tardio (similar ao que ocorreu na temporada 2008/09), a lentidão nas negociações difere do comportamento verificado em anos anteriores. Em abril de 2008, boa parte dos colaboradores do Cepea já havia negociado com as fábricas. A principal explicação para esse baixo interesse de indústrias é a incerteza quanto à demanda internacional, que depende do desempenho econômico dos países desenvolvidos. Em março, o preço médio do suco na bolsa de Nova York foi de US\$ 1.080,00/tonelada. Já em abril, ganhos atrelados a especulações sobre o impacto da seca na safra 2009/10 da Flórida elevaram a cotação da commodity para cerca de US\$ 1.214,00/t. Quanto aos estoques, ainda são elevados nos Estados Unidos, o que têm justificado a redução das compras daquele país nesta temporada. Conforme relatório divulgado por processadores de citros da Flórida, até 19 de abril, o volume estocado era de 124,9 milhões de galões de suco concentrado (42° brix), 23% acima do registrado no mesmo período do ano anterior (101,4 milhões de galões). De acordo com levantamentos realizados pelo Cepea, é baixo o percentual de produtores com contratos negociados em safras anteriores e válidos para a 2009/10 – até o final de abril, 74% dos produtores consultados



Spot a preços ainda mais baixos em abril

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja posta no portão das indústrias (mercado spot) - R\$/cx de 40,8 kg

Fonte: Cepea

pelo Cepea não apresentavam contratos para entrega na temporada 2009/10. Entre os que têm a fruta contratada para a temporada 2009, o intervalo de preços é de US\$ 2,90/cx a US\$ 4,50/cx de 40,8 kg. A quase totalidade desses contratos foi feita em anos anteriores.



Safra de poncã avança em pomares paulistas

Em maio, produtores paulistas devem voltar suas atenções ao avanço da colheita de tangerina poncã. A expectativa é que a safra seja inferior à 2008/09 devido às recentes erradicações de pés desta variedade. A produtividade, porém, foi considerada satisfatória por produtores consultados pelo Cepea. Com o maior volume disponível daqui para frente, os preços devem recuar fortemente, mas as vendas podem ser satisfatórias – a tangerina é bem aceita para consumo *in natura*, devido à doçura, praticidade e, no período de safra, preços considerados acessíveis por consumidores. Na média de abril, a poncã foi cotada a R\$ 9,95/cx de 27 kg, na árvore, queda de 23% sobre a de março.

Aumento de embarques à Europa limita queda das exportações

A receita total obtida com exportação de suco de laranja brasileiro no acumulado de julho de 2008 a março de 2009 reduziu 7% em comparação ao mesmo período da temporada anterior, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Esta queda foi atribuída, sobretudo, à diminuição dos embarques para o bloco econômico Nafta, do qual os Estados Unidos são o principal comprador. No acumulado de julho/08 a março/09, a receita com exportação aos Estados Unidos reduziu 33% em relação ao mesmo período da temporada anterior. Já a receita com os embarques para a Europa aumentou 5% no mesmo período. A elevação dos embarques para a Europa, principalmente do suco de laranja não concentrado (NFC), limitou a retração da receita total obtida com a exportação do suco brasileiro.



**FRUTAS:
PERSPECTIVAS 2009/10**
Feira da Hortitec, em Holambra (SP)
12/06/2008
Participe!

ISSO É O MAIS PERTO QUE O GREENING VAI CHEGAR DO SEU POMAR.

O greening é uma doença que veio de longe e, de longe, é uma das mais sérias para a citricultura. Ainda bem que a Syngenta tem o Actara, que combate o psilídeo que transmite o greening. Actara é aplicado no solo, perto da raiz. O seu efeito é mais rápido e protege por mais tempo que os produtos encontrados no mercado. Proteja o pomar com Actara.



Actara[®]

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.**



C.a.S.a.



CENTRO AVANÇADO SYNGENTA DE ATENDIMENTO
OUVIDAL - SUGESTÕES - EMERGENCIAS
Fale conosco: www.MagSyngenta.com

0800 704 4304

syngenta.

www.syngenta.com.br



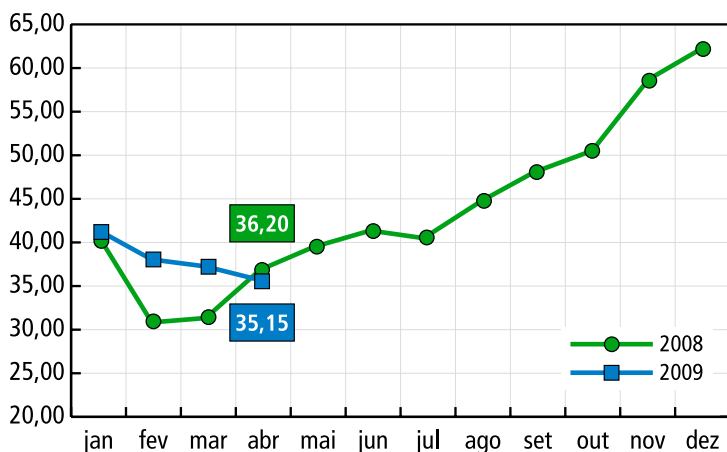
Elevada oferta externa reduz preço

Volume exportado se mantém estável no 1º trimestre

Segundo dados da Secretaria do Comércio Exterior (Secex), no primeiro trimestre deste ano, o Brasil exportou cerca de 40 mil toneladas de maçã, incremento de 1,2% em relação aos envios do mesmo período de 2008. Países da União Européia, como a Alemanha, França, Portugal e Holanda, além de países da África, foram os principais compradores da maçã brasileira nesse período. Os valores da fruta exportada, contudo, foram cerca de 15% inferiores frente ao do mesmo período de 2008, segundo a Secex. Tal fato se deve aos maiores estoques do produto no Hemisfério Norte este ano. Além disso, o aumento da oferta de países concorrentes, como Argentina e Chile, pressionou os valores da fruta. Segundo o Serviço de Comercialização Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (AMS/USDA), a maçã brasileira *royal* gala calibre 100 foi negociada em abril no porto de Roterdã, na Holanda, à média de US\$ 21,17/cx de 10 kg, valor 25% abaixo do registrado no mesmo período do ano passado, e 8% inferior à média de março

Controle de oferta deve estabilizar preços em maio

Com a finalização da colheita de maçã gala em março, a oferta do produto até o final deste ano deve ser controlada por empresas produto-



Baixa procura reduz preço no atacado

Preços médios de venda da maçã gala categoria 1 (calibres 80 - 110) no atacado de São Paulo - R\$/cx de 18 kg

Fonte: Cepeca



Finaliza colheita de fuji

Produtores do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a colheita da maçã fuji em abril. As atividades de campo nesses estados devem finalizar na primeira quinzena de maio. A previsão para a safra 2008/09 é de que sejam colhidos cerca de 340 mil toneladas de fuji. Contudo, a ocorrência de chuvas de granizo no final do ano passado, principalmente nas regiões produtoras de São Joaquim (SC) e Vacaria (RS), deve ocasionar uma quebra na produção ao redor de 20%. Em maio, um maior volume da maçã deve ser disponibilizado no mercado interno, por conta da oferta de pequenos produtores que não armazenam o produto, pressionando as cotações da fuji. Empresas produtoras com estrutura de câmaras frias, no entanto, estocaram a fruta, visando garantir a oferta até o fim do ano.



**FRUTAS:
PERSPECTIVAS 2009/10**
Feira da Hortitec, em Holambra (SP)
12/06/2008
Participe!



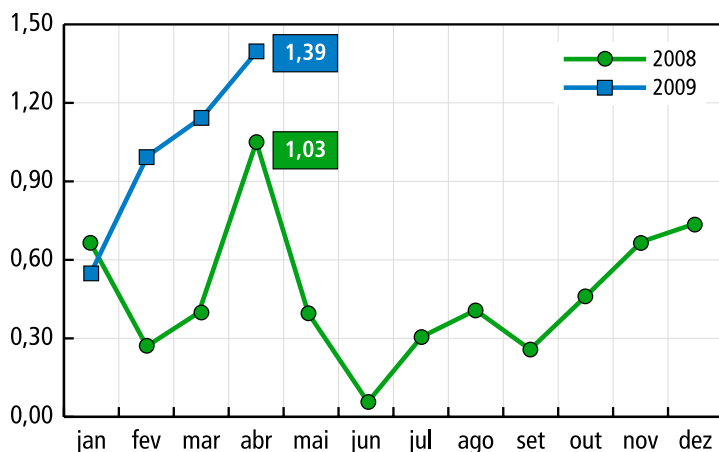
Baixa oferta segue até setembro

Preço segue elevado com menor oferta

As temperaturas amenas nos próximos meses devem reduzir o ritmo de maturação do mamão das regiões produtoras do Espírito Santo e do sul da Bahia. Dessa forma, o volume colhido a partir de maio deve se manter baixo, como já vem ocorrendo desde meados de fevereiro – essa menor disponibilidade da fruta deve persistir até setembro. Neste cenário, a expectativa era de que os preços subissem em maio. Contudo, com o aumento na oferta de frutas de época a preços mais atrativos, como o caqui e algumas frutas cítricas (tangerinas poncã e cravo), as cotações do mamão devem se manter nos mesmos patamares registrados em abril. Naquele mês, o havaí foi cotado a média de R\$ 1,39/kg no Espírito Santo e a R\$ 1,17/kg no sul da Bahia. Segundo pesquisas do Hortifruti/Cepea, no primeiro quadrimestre deste ano, o valor médio do mamão havaí tipo 12-18 do Espírito Santo teve alta de 75% em relação ao mesmo período de 2008 e, no sul da Bahia, a média teve aumento de 50%.

Aumentam os gastos, mas rentabilidade é positiva no 1º tri

Segundo produtores do Espírito Santo, os gastos para manter a cultura do *golden* subiram 16,9% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2008. Para o *formosa capixaba*, esse aumento foi ainda maior, de 20,9%. No sul da Bahia, de acordo com agentes locais, os gastos com



Havaí registra nova alta com baixa oferta

Preços médios recebidos por produtores do Espírito Santo pelo mamão havaí tipo 12-18 - R\$/kg

Fonte: Cepea

o cultivo das variedades *golden* e *formosa* tiveram reajustes de 32,3% e de 23,3%, respectivamente. A elevação dos investimentos por hectare esteve atrelada à menor produtividade das lavouras, devido às adversidades climáticas (estiagem no último trimestre de 2008 seguida de excesso de chuvas no início de 2009). As práticas de manejo foram mantidas nesta safra. Apesar dos aumentos dos gastos, a baixa oferta da fruta garantiu preços elevados no primeiro trimestre deste ano, mantendo a rentabilidade de produtores positiva.

América Latina abastece EUA e Europa

De acordo com dados do *Fresh Plaza*, as importações dos Estados Unidos de mamão proveniente da Guatemala aumentaram 20% no primeiro trimestre de 2009 em relação ao mesmo período de 2008. O valor médio da fruta da Guatemala foi de US\$ 16,50/cx 16 kg de jan-mar deste ano, aumento de 3,1% frente igual período de 2008. Para a União Européia, a demanda foi suprida principalmente pelo mamão do Equador no primeiro trimestre de 2009. Esse país oferece uma fruta de ótima qualidade a preços mais atrativos que os do Brasil. Alguns exportadores equatorianos utilizam atmosfera controlada nesses embarques, que promove um atraso na maturação das frutas, mantendo a qualidade antes de chegar ao consumidor final.



Exportações diminuem 20% no primeiro trimestre

Em março/09, o volume de mamão brasileiro exportado subiu 13,1% em relação ao mês anterior, segundo a Secretaria do Comércio Exterior (Secex), totalizando 2,3 mil toneladas no período – 64,2% dessa carga foi enviada via aérea. O principal destino do mamão em março foi a União Européia. No primeiro trimestre de 2009, o volume embarcado totalizou 6,7 mil toneladas, redução de 19,2% frente ao mesmo período de 2008, devido ao baixo volume colhido da fruta no Brasil no início deste ano.

FRUTAS:
PERSPECTIVAS 2009/10
Feira da Hortitec, em Holambra (SP)
12/06/2008
Participe!



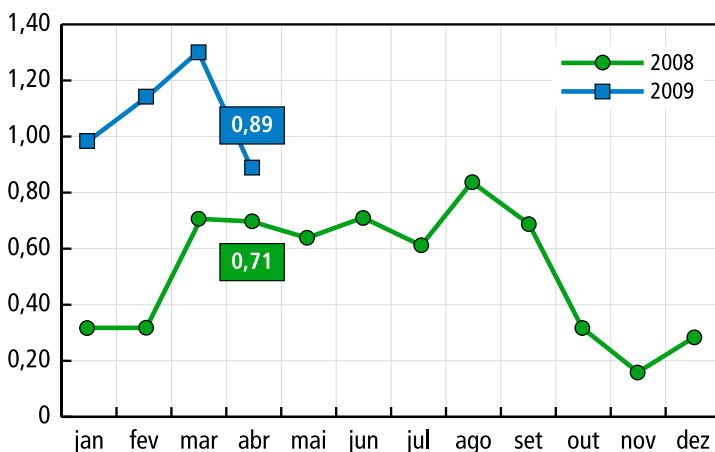
Precipitações limitam embarques de manga do Vale

Chuva prejudica qualidade e reduz exportação do Vale

O menor volume de manga nos pomares nordestinos, aliado às chuvas ocorridas em abril na região, limitou as exportações da fruta à União Européia. A alta umidade ocasionou o aparecimento de doenças e, com isso, muitos exportadores preferiram não comprar a manga com qualidade duvidosa e enviá-la ao mercado europeu, que é bastante exigente em padrões de qualidade. De acordo com a Secretaria do Comércio Exterior (Secex), o volume embarcado de manga brasileira à Europa de janeiro a março deste ano foi 10% menor que o do mesmo período de 2008. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em abril, a manga *tommy atkins* brasileira foi negociada no porto de Sofia, na Bulgária, à média de U\$ 3,57/kg, alta de 11% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Para maio, a intensificação dos envios da fruta de outros países produtores, como a África, pode limitar a alta nas cotações internacionais.

Diminuição dos embarques pressiona cotação em abril

A redução nos embarques de manga brasileira, devido à qualidade comprometida em abril, tem elevado o volume da fruta no mercado interno, pressionando as cotações nas principais praças produtoras. Em abril, a *tommy atkins* foi negociada em Petrolina (PE)/Juazeiro (BA) à média de R\$ 0,89/kg, recuo de 33% em relação ao mês anterior.



Maior oferta pressiona cotações no Vale

Preços médios recebidos por produtores de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) pela *tommy atkins* - R\$/kg

Fonte: Cepea

Mesmo com essa desvalorização, as cotações em abril estiveram 26% acima da média do mesmo mês de 2008, resultado do menor volume da fruta neste ano, por conta das baixas induções florais. Em maio, agentes acreditam que a oferta de manga volte a diminuir. Apesar disso, os preços não devem subir no período, por conta da baixa qualidade da fruta nordestina.



Clima desfavorável atrasa safra de Livramento

Parte dos pomares de manga de Livramento de Nossa Senhora (BA) encontra-se com frutos no estágio de "chumbinho" e de "azeitona". Já outros pomares dessa região estão com a floração atrasada, resultado de adversidades climáticas no primeiro trimestre. Com isso, a colheita deve ser iniciada apenas a partir de junho, quando, normalmente é verificada em maio. Produtores também estão preocupados com as chuvas ocorridas ao longo de abril, visto que prejudicaram a floração, elevando os custos de produção com a aplicação de fungicidas. Segundo o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC/Inpe), a previsão é de chuvas e temperaturas dentro da média histórica no trimestre maio-junho-julho. Se confirmado esse cenário, a qualidade da fruta pode ser favorecida na região.

Índia e Colômbia iniciam colheita

A colheita da safra de manga da Índia e da Colômbia está programada para iniciar em maio, com a maior parte da produção desses países devendo ser destinada às indústrias processadoras de polpa. Segundo exportadores, a Colômbia deve aumentar a produção em 20% neste ano. Apesar desse maior volume de manga no mercado internacional, não há expectativa de redução nos contratos de exportação de polpa do Brasil. Isso porque a produção nacional de manga para polpa deve iniciar só em outubro, período em que o produto indiano e colombiano já deve ter sido absorvido pelo mercado.



**FRUTAS:
PERSPECTIVAS 2009/10**
Feira da Hortitec, em Holambra (SP)
12/06/2008
Participe!



Enchentes prejudicam lavouras potiguares

Novas enchentes voltaram a ocorrer no Vale do Açu (RN) em maio. Assim como aconteceu no ano passado, quando diversas fazendas ficaram debaixo d'água, houve perdas de área de banana. De acordo com empresas locais, 300 hectares de cultivo foram totalmente perdidos com as inundações. Essa área fazia parte de uma recuperação das perdas do ano passado, quando 1.500 hectares foram perdidos com o excesso de chuvas. Apesar de o nível da água ter diminuído na primeira semana de maio, o risco de novas enchentes na região permanece. De acordo com o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe), a incidência de chuvas no Rio Grande do Norte para o trimestre de maio a julho deve ser acima da normal verificada no estado.

Bom Jesus da Lapa entra em pico de safra

A região de Bom Jesus da Lapa (BA) deve intensificar a colheita em maio, entrando em pico de safra da prata. A oferta da fruta da região vem aumentando desde últimos dias de abril, quando foi cotada em média a R\$ 15,08/cx de 20 kg, valor semelhante à média de março. No norte de Minas Gerais, a oferta pode aumentar no início de junho, o que pode pressionar as cotações da fruta. A região mineira, no entanto, pode registrar atraso na colheita caso as temperaturas diminuam fortemen-

te entre o final de maio e início de junho. Caso isso se confirme, o pico da safra da região pode coincidir com a paulista, como ocorreu em 2008, desvalorizando a fruta.

Entressafra valoriza nanica

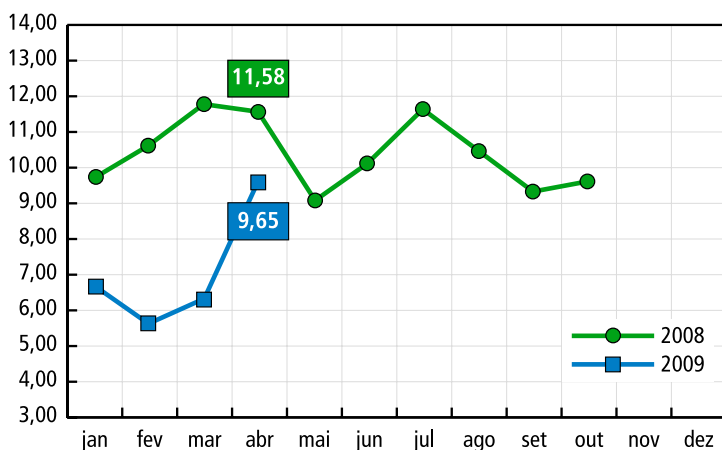
A entressafra de nanica em abril impulsionou as cotações da fruta em praticamente todas as regiões pesquisadas pelo Hortifruti/Cepea no período. Após o primeiro trimestre com preços em baixa, devido à oferta elevada, o valor médio da caixa de 22 kg de nanica subiu 53% em abril em relação ao de março no Vale do Ribeira (SP). Em Bom Jesus da Lapa (BA), o aumento foi de 10%, no norte de Minas Gerais e de Santa Catarina, de 85%. Nesta última região, além da baixa oferta, os preços foram impulsionados pela alta demanda do Mercosul pela fruta. Para maio, agentes acreditam que os preços da banana devem seguir em alta, uma vez que a oferta nacional deve ser reduzida. Vale lembrar, contudo, que a região paulista pode aumentar ligeiramente a oferta em maio, mas não o suficiente para pressionar as cotações internas.

Novas enchentes no Rio Grande do Norte



Exportações ao Mercosul continuam em alta

Os embarques brasileiros de banana para o Mercosul seguiram em alta em março. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações de março foram 36% maiores que as de fevereiro. O maior volume embarcado está atrelado aos baixos preços da fruta praticados no primeiro trimestre do ano, tornando a fruta brasileira competitiva no mercado internacional, e ao aquecimento da demanda externa. Além disso, de acordo com exportadores, a produção de banana da Bolívia foi menor no início deste ano, em função da estiagem ocorrida naquele país. Outro fato é que a banana equatoriana está mais cara, diminuindo a competitividade da fruta frente ao produto brasileiro. Para os próximos meses, no entanto, a diminuição da oferta de nanica do Brasil e o conseqüente aumento nos preços da fruta podem limitar os embarques.



Redução da oferta valoriza nanica paulista

Preços médios recebidos por produtores do Vale do Ribeira pela nanica - R\$/cx de 22 kg

Fonte: Cepea



**FRUTAS:
PERSPECTIVAS 2009/10**
Feira da Hortitec, em Holambra (SP)
12/06/2008
Participe!



Paraná abas- tece mercado nacional

Produtores paraenses intensificam colheita

A colheita de uvas no Paraná deve ser intensificada em maio, com as atividades estendendo-se até junho. As principais variedades ofertadas serão a rubi e a Itália (devem representar mais da metade das frutas colhidas nesta safra), visto que ambas detêm a maior parte da área plantada em Marialva (PR) e no norte do Paraná (Uraí, Assaí e Bandeirantes). Já na região de Rosário do Ivaí (PR), principal produtora de niagara para consumo *in natura*, o volume ofertado pode ser 60% inferior ao do mesmo período de 2008 na safrinha deste ano (abril a junho). A quebra de safra dessa região está atrelada ao clima desfavorável (sem chuvas) no final do ano passado, período de desenvolvimento da fruta. Para maio, a expectativa é de aumento na oferta de uva em geral, o que pode pressionar as cotações da fruta.

Importações aumentam quase 10% no 1º trimestre

De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o volume de uvas importado pelo Brasil de janeiro a março/09 foi 9% superior ao do mesmo de 2008, totalizando 9 mil toneladas. Esse aumento se deve, principalmente, à maior entrada de uvas do Chile. No primeiro trimestre deste ano, o Brasil importou 3,1 mil toneladas de uva chilena, elevação de 46% se comparado a igual período de 2008. As importações de

origem argentina, em contrapartida, diminuíram 4,1% no período, devido à menor produção naquele país. Segundo agentes, a menor oferta no mercado interno em março impulsionou as importações de uva – naquele mês, a produção nordestina foi baixa, a safra paulista foi finalizada e o Paraná praticamente não ofertou.

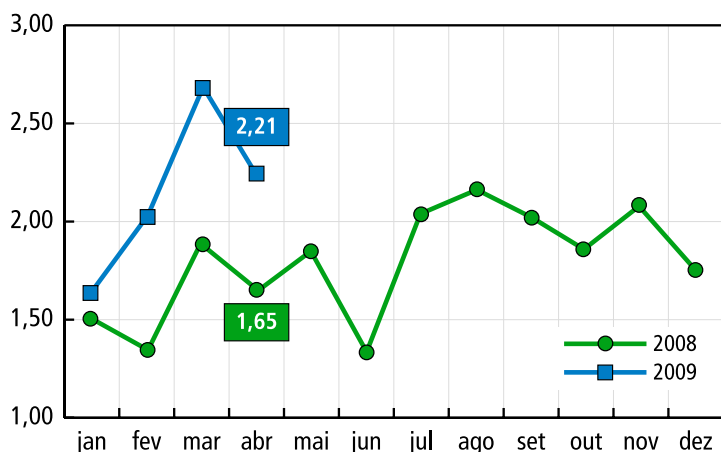


Porto Feliz entra no mercado

A região de Porto Feliz (SP) deve iniciar a colheita de niagara em maio, permanecendo no mercado até junho. Segundo produtores locais, os parreirais encontram-se carregados, devendo apresentar uma safrinha com boa produtividade. Produtores da praça de Louveira/Indaiatuba (SP), que iniciaram a colheita em abril, acreditam que a produção na safrinha deste ano seja maior que a de 2008. Isso porque mais agricultores realizaram podas de produção para a colheita desta safrinha. Além disso, até abril, as condições climáticas foram favoráveis ao desenvolvimento dos frutos. Com o aumento esperado na oferta da niagara em maio, os preços da variedade rústica podem ser pressionados na região Sudeste.

Chuvas prejudicam qualidade no Nordeste

De acordo com o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC/Inpe), a previsão para este trimestre (maio-julho) na região de Petrolina (PE)/Juazeiro (BA) é de chuvas acima da média histórica. Caso essa previsão seja confirmada, o volume colhido pode ser menor e a qualidade, afetada (o que já vem ocorrendo desde abril), desvalorizando a fruta no período. Além disso, as exportações, que já estão atrasadas, podem ser prejudicadas neste primeiro semestre. Os embarques que estavam previstos para iniciar na segunda quinzena de abril foram adiados para maio. Segundo agentes de mercado, as exportações de uva no primeiro semestre deste ano devem reduzir expressivamente em relação ao mesmo período de 2008.



Maior oferta no Paraná desvaloriza Itália
Preços médios recebidos por produtores pela uva Itália - R\$/kg

Fonte: Cepepa

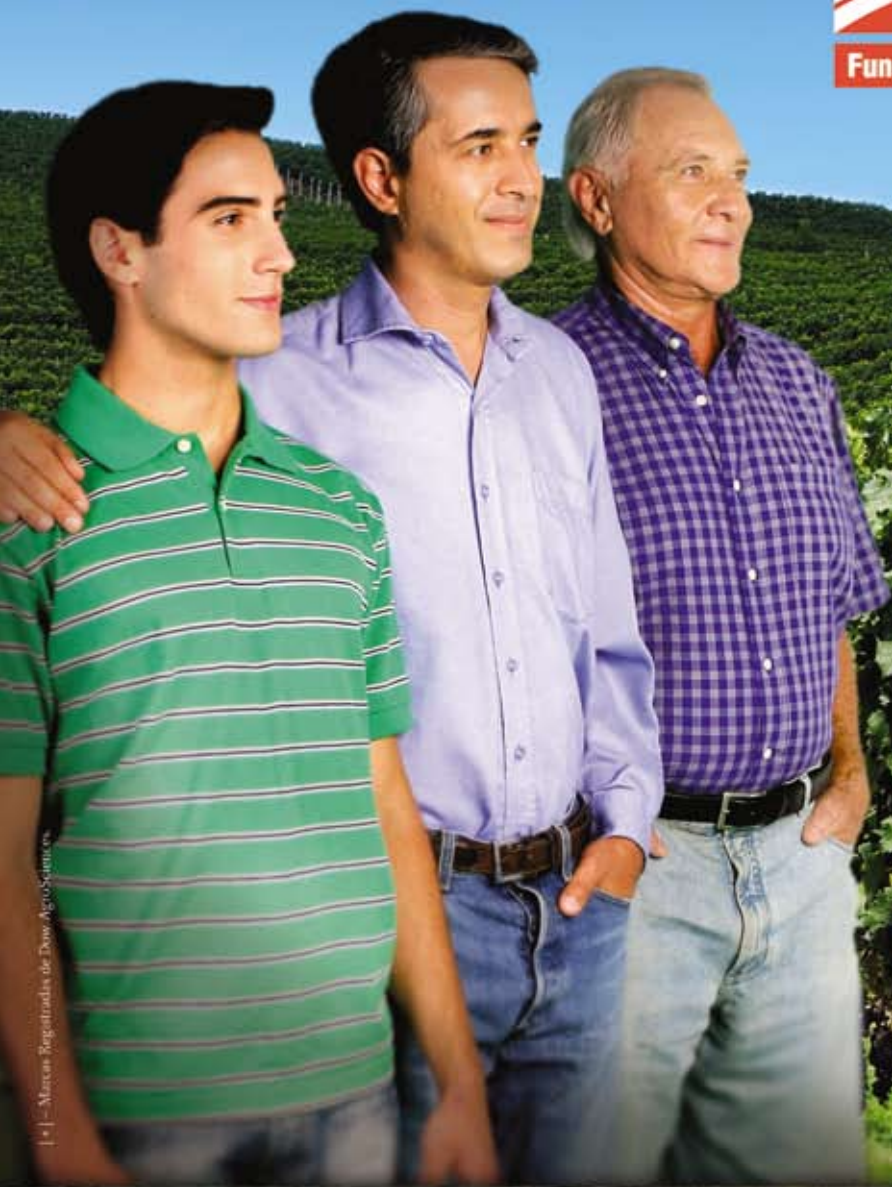


**FRUTAS:
PERSPECTIVAS 2009/10**
Feira da Hortitec, em Holambra (SP)
12/06/2008
Participe!

Dow AgroSciences

Dithane*
NT

Fungicida



Três gerações
e uma tradição!

O sucesso de Dithane NT faz parte da tradição da família! Usado por gerações na proteção de batata, tomate, uva e outras 32 culturas. É atual e inovador! Quando alguém ia pensar em aplicar Dithane NT antes da chuva? Hoje, isso já é possível! E o que mais será possível, já pensou? Nossos pesquisadores continuam pensando...

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



Dow AgroSciences

DuPont™ Savey® acaricida



Não perca a hora!

*Fortaleça seu pomar, use Savey®
e ganhe a natureza como aliada.*

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.**



Benefícios do uso de Savey® na rotação:

- Exclusiva ação ovicida e esterilizante de fêmeas
- Totalmente seletivo aos inimigos naturais do ácaro
- A menor dose do mercado, com excelente custo-benefício
- Alta tecnologia em formulação e embalagem
- Princípio ativo com diferencial, age somente onde precisa

Tele DuPont Agrícola
0800-707-5517
www.ag.dupont.com.br



Os milagres da ciência

A **Hortifruti Brasil** convida seus leitores para prestigiar novamente em 2009 as palestras do Simpósio, que serão ministradas pelos analistas de mercado da Equipe Hortifruti/Cepea, no dia 12 de junho no Auditório da Hortitec.

Dessa vez, haverá apenas uma oportunidade para você conferir as principais tendências de mercado dos 11 produtos-alvo da **Hortifruti Brasil**.

Confira a agenda e programe-se:

Perspectivas do Mercado de Frutas

- Das 9h15 às 10h15 -



Perspectivas do Mercado de Hortaliças

- Das 10h15 às 11h30 -



Palestra sobre Custos de Tomate

- Das 11h30 às 12h15 -



Reserve seu convite com a gente!

Telefone: 19 3429.8808

De segunda a sexta-feira, das 10h as 18h



Local: Holambra (SP), durante a 16ª edição da Hortitec no auditório da Hortitec



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429 - 8808 Fax: 19 3429 - 8829
E-mail: hfbrazil@esalq.usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrazil